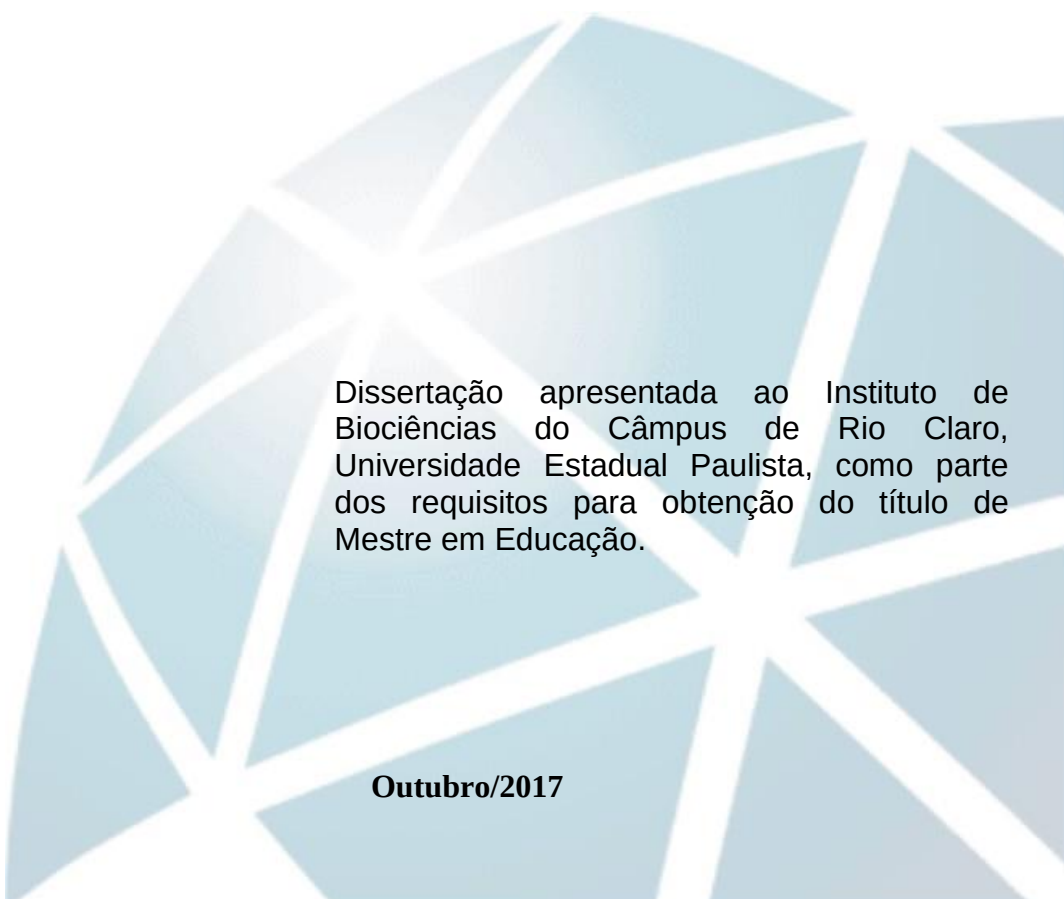

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES NO CONTEXTO
PÚBLICO E PARTICULAR SOBRE OS RECURSOS
MATERIAIS E HUMANOS EM FUNÇÃO DO DESEMPENHO
ESCOLAR**

MARINA TOMITAN BOCCES

A large, abstract geometric design in the background of the lower half of the page, consisting of various shades of blue and white triangles and polygons arranged in a complex, overlapping pattern.

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Outubro/2017

MARINA TOMITAN BOCCES

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES NO CONTEXTO PÚBLICO E
PARTICULAR SOBRE OS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS EM FUNÇÃO
DO DESEMPENHO ESCOLAR**

Orientadora: Profa. Dra. Andreia Osti

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biotecnologia do Câmpus de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Educação .

**RIO CLARO/SP
Outubro/2017**

370.193 Boccas, Marina Tomitan
B664r Representações de professores no contexto público e
particular sobre os recursos materiais e humanos em função
do desempenho escolar / Marina Tomitan Boccas. - Rio Claro,
2017
76 f. : il., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Andreia Osti

1. Sociologia educacional. 2. Aprendizagem. 3. Ensino. 4.
Representação social. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES NO CONTEXTO PÚBLICO
E PARTICULAR SOBRE OS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS
EM FUNÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

AUTORA: MARINA TOMITAN BOCCES

ORIENTADORA: ANDREIA OSTI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em EDUCAÇÃO, pela
Comissão Examinadora:


Profa. Dra. ANDREIA OSTI

Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. ANDRÉ PIRES

Ciências Humanas e Sociais / PUC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP


Profa. Dra. ARLETE DE JESUS BRITO

Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 24 de agosto de 2017

Dedico este trabalho a minha querida avó, Gasparina Correia dos Reis, por ser meu exemplo de força e fé nos momentos de luta.

AGRADECIMENTOS

A vida tem uma maneira maravilhosa de nos levar para caminhos muitos mais lindos do que sonhamos e imaginamos.

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a experiência de realizar esse estudo, por ter me capacitado ao longo de toda jornada, e por ensinar dia a dia que somente Tua graça me basta.

Agradeço aos pais mais maravilhosos desse mundo, Ângela e Dinael, por acreditarem em meus sonhos, incentivando e apoiando nos momentos de crise (e olha que foram muitos) e por me amarem de forma tão completa. Vocês alegram meus dias!

Ao André, meu querido irmão, minha maior benção e a pessoa que mais me entende nesse mundo. Agradeço por você existir e deveria mesmo é agradecer pela sua paciência comigo.

À Cultura Inglesa, por ter ouvido minhas insistentes súplicas do sonho de lecionar inglês. Aprendi e aprendo com vocês quantias imensuráveis de conhecimento.

A Paulinha e ao Marcello, parceiros de trabalho e de vida, por terem ouvidos as queixas, enxugado as lágrimas, e por acreditarem em mim.

Agradeço aos meus amigos de coração, os que realmente acompanharam e entenderam este processo nada fácil, e me deram forças para continuar.

Agradeço imensamente a Profa. Dra. Andreia Osti, por me receber em seu lar e compartilhar comigo suas vivências. A oportunidade que você me deu e o que enxergou em mim em 2012 fez com que eu me tornasse quem sou hoje, e sou pra sempre grata por isso.

Agradeço a UNESP por ter me acolhido como aluna desde a graduação. Os anos que passei nessa Universidade me moldaram acadêmica e pessoalmente.

Agradeço as escolas e professores participantes, sem as quais nada disso teria sido possível.

Agradeço o olhar atento dos professores Arlete e André, vocês contribuíram para a minha vida muito mais do que imaginam.

Por fim, agradeço aos meus queridos alunos, que dia após dia me fazem mais apaixonada pelo ato de educar.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de docentes sobre a influência dos recursos materiais e humanos no desempenho escolar. Participaram da pesquisa sete professores de uma escola particular e seis professores de uma escola pública do município de Rio Claro, SP. Como instrumento de investigação foi realizada uma entrevista composta por oito questões organizadas em quatro temáticas: representações de professores sobre recursos humanos e materiais no ambiente escolar e familiar, importância desses recursos para a aprendizagem, representações de professores da escola pública e particular e representação do docente sobre o sucesso e insucesso acadêmico. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e descreve, por meio da análise dos conteúdos expressos nas entrevistas realizadas, as representações dos professores acerca da importância dos recursos materiais e humanos no desempenho escolar de seus alunos. O embasamento teórico se fundamenta na Teoria das Representações Sociais, que permite analisar as concepções dos professores e para a análise dos dados se baseia na perspectiva da análise de conteúdo. Os resultados indicam que há diferença nas representações de professores do contexto público e particular, tanto sobre suas concepções de recursos humanos e materiais, quanto em relação ao tipo de recursos que se espera ter no ambiente escolar em busca do desempenho satisfatório dos estudantes. A noção de recursos básicos se mostra a mais divergente entre as duas realidades, apontando as diferentes necessidades de cada contexto escolar. Por outro lado, ambos os grupos desejam um maior envolvimento parental nas ações escolares e delegam para a família a responsabilidade pelo desempenho do aluno, porém de maneiras diferentes, o contexto particular apontando para a importância da estrutura familiar e o contexto público, sobre a falta de acompanhamento dos pais e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social, Desempenho, Aprendizagem, Ensino.

ABSTRACT

The present study aimed to know the social representations of teachers about the influence of material and human resources on school performance. Seven teachers from a private school and six teachers from a public school in the city of Rio Claro, SP, participated in the study. As an investigative tool, an interview was conducted consisting of eight questions organized in four themes: teachers' representations of human and material resources in the school and family environment, the importance of these resources to learning, representations of public and private school teachers, and teacher representation about success and academic failure. The research is characterized as qualitative and describes, through the analysis of the contents expressed in the interviews, the teachers' representations about the importance of material and human resources in the school performance of their students. The theoretical basis is based on the Theory of Social Representations, which allows analyzing the teachers' conceptions and the analysis of the data is based on the content analysis perspective. The results indicate that there is a difference in the representation of teachers from the public and private contexts, both in their conceptions of human and material resources, and in relation to the type of resources expected in the school environment in search of satisfactory student performance. The notion of basic resources shows the most divergent results between the two realities, pointing out the different needs of each school context. On the other hand, both groups wish for greater parental involvement in school actions and delegate to the family the responsibility for student performance, but in different ways, the particular context pointing to the importance of the family structure and the public context, about the lack of attendance from parents and guardians.

KEY WORDS: Social Representation, Performance, Learning, Teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos professores da escola privada	40
Quadro 2 –Dados dos professores da escola pública	41
Quadro 3 –Representação de professores sobre desempenho escolar.....	48
Quadro 4 - Representação de recursos humanos e materiais no ambiente escolar	51
Quadro 5- Recursos que os professores gostariam de acrescentar no ambiente escolar	53
Quadro 6- Influência na aprendizagem	55
Quadro 7- Diferença entre recursos oferecidos no contexto público e particular	57
Quadro 8- Influência familiar no desempenho	59
Quadro 9- Influência dos recursos materiais no desempenho	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO APORTE TEÓRICO PARA A COMPREENSÃO DO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
2. DESEMPENHO ESCOLAR	24
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	39
3.1 Objetivos	39
3.2 Participantes	40
3.3 Instrumento	42
3.4 Procedimento de coleta	43
3.5 Procedimento de análise	44
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
4.1 O contexto das escolas	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APENDICE 1: TCLE	72
APENDICE 2: Carta de apresentação	74
APENDICE 3: Entrevista	75

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática da influência dos recursos materiais e humanos sobre o desempenho escolar surgiu a partir da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Fapesp, que realizei durante o curso de graduação em Pedagogia, intitulada “A participação da família como fator de influência para o rendimento escolar de estudantes do ensino fundamental”. Esse trabalho pretendia compreender o papel familiar na vida escolar de estudantes do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Rio Claro-SP. Para tanto, foram comparados em um grupo de trinta alunos o que os diferenciava em termos de desempenho e em atividades fora do ambiente escolar, analisando quais eram seus passeios, sua rotina familiar e os recursos ofertados em seus lares.

Foi constatado, dentre todas as atividades que podem ser supervisionadas pelos pais ou responsáveis, que os alunos com desempenho satisfatório apresentam maior participação dos responsáveis na verificação do material escolar, quando comparados aos de desempenho insatisfatório. Também verificou-se que apesar dos pais de ambos os grupos se fazerem presentes nas reuniões pedagógicas, é o acompanhamento no ambiente familiar, a tutela, que se mostrou diferente. Entretanto, a maior diferença entre os dois grupos foi a questão dos recursos materiais. Esses recursos diziam respeito à supervisão e organização de rotinas domésticas, oportunidades de interação com os pais e presença de recursos no ambiente físico, que mostraram exercer influência em relação ao desempenho dos estudantes, sobretudo em relação ao estímulo à leitura. Nesse sentido, os resultados da pesquisa permitiram inferir que um ambiente que fornece esses recursos tem maior propensão a favorecer o desempenho escolar.

Mediante ao exposto, proponho uma maior investigação do papel destes recursos materiais e humanos no ambiente escolar para o aprendizado, partindo das representações de professores sobre os mesmos, buscando compreender, na visão do educador, quais fatores constituem influência no desempenho de alunos e o que configura esses recursos. A pesquisa entrevistou docentes de uma escola pública e uma escola particular do município de Rio Claro-SP, a fim de compreender e comparar a representação dos mesmos sobre os recursos materiais e humanos. O referencial eleito se baseia na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978), em Jodelet (2009) e Ornellas (2009) que colaboram para a discussão da teoria. Também contribuem para escrita da pesquisa Coleman (2008) que investiga o desempenho de alunos nas escolas públicas nos Estados Unidos,

Madaus, Airasian e Kellaghan (1980) que analisam os recursos físicos, individuais e pedagógicos associados à educação escolar.

De acordo com Sampaio e Guimarães (2009) o desempenho escolar pode ser diretamente influenciado pelos seguintes fatores: sexo, idade, motivação, estado civil, qualidade de ensino dos professores e do estabelecimento de ensino, suporte familiar, acesso à informação, escolarização e renda familiar. Nascimento (2007) aponta para a questão do recurso como elemento facilitador da aprendizagem e ao fazer uma revisão da literatura estrangeira, elenca pesquisas que tratam da relação entre os insumos destinados à educação e sua influência no desempenho de estudantes. Também afirma que na maioria desses trabalhos fatores como a melhoria do salário dos professores, turmas com menor número de alunos e até mesmo o volume de gastos destinados à educação como fatores que não possuem importância estatística em relação ao desempenho, isso porque ter os recursos disponíveis não significa que eles serão utilizados da melhor forma para garantir um bom desempenho dos alunos.

Hanusheck, Rivkin e Taylor (1996) endossam a afirmativa de que o emprego dos recursos é significativamente mais importante para o aprendizado do que a quantia disponível. Autores nacionais (Menezes-Filho, 2007; Azevedo et al., 2002) também apontam para o fato de que não basta ter a disponibilidade dos recursos, é essencial uma maneira efetiva de empregá-los com o objetivo de garantir um bom desempenho.

Nesse contexto, assume-se a premissa que a influência dos recursos materiais e humanos pode constituir-se como importante fator frente ao desempenho acadêmico, também ligado a ideia de Capital Cultural de Bourdieu (1989) que relaciona a herança familiar com a definição do destino escolar, principalmente quando Bourdieu e Passeron (1964) afirmam que a cultura da elite é muito próxima da cultura escolar, isso porque o sistema educativo nada mais faz do que assegurar e reproduzir os valores desta classe. De acordo com Cunha (2007), a ação do meio familiar sobre o sucesso escolar parece quase exclusivamente cultural, uma vez que a proporção de “bons alunos” parece aumentar com a renda e o nível do diploma do pai. As duas instâncias, quando conjugadas, permitem aos pais não somente intervir com competência na escolaridade dos filhos, mas influenciar no desenvolvimento do aluno.

Cabe destacar que os recursos materiais e humanos são entendidos aqui como um suporte ao desenvolvimento da criança e refletem tanto a disposição dos pais para investir tempo no envolvimento com a vida dos filhos, quanto à participação em atividades culturais e educacionais. O que remete a teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2010) e o modo como às ideias são construídas dentro de um grupo de convívio, bem como a força dessas ideias ou representações.

De acordo com Ens, Donato e Ribas (2015) todo o processo educativo está persuadido por ideias, valores e atitudes resultantes de determinadas representações. Conceber essas representações, segundo os autores, significa desvelar a maneira como os indivíduos se comportam e se comunicam. Alves-Mazzoti (2008) afirma que a relevância de se estudar as representações no campo educacional justifica-se pelo fato de ser a escola um lugar de divulgação, promoção e formação de representações, uma vez que nesse ambiente comumente se classificam pessoas e grupos, bem como se interpretam os acontecimentos da realidade.

É por meio das representações que o indivíduo inicia o processo de significar dados, acontecimentos, ideias que existem, através de um conjunto de explicações. A representação reconstrói, reconstitui a fim de compreender, fazendo então uma ponte entre o indivíduo e o objeto de representação. Ao atribuir significado a algo previamente desconhecido, o interiorizamos e o fazemos nosso, nos apropriamos como nos apropriamos da linguagem escrita ao passar pelo processo de alfabetização, e nos tornamos “letrados” ao realizar uma leitura de mundo através das representações. Podemos inferir, com base nessa perspectiva teórica que as representações, concebidas enquanto uma realidade social, tornam-se pequenas verdades, são ditas e repetidas até que sejam aceitas e integradas nas concepções individuais e coletivas de um determinado grupo.

As representações sociais, segundo Ribeiro (2015), são saberes que orientam os sujeitos no cotidiano, ou seja, elas acentuam a importância da experiência enquanto sentido e da reflexão enquanto significado do objeto representado. Esse fato, para Correia, Bastos e Siqueira (2015) indica que as representações guardam relação com o pertencimento social dos indivíduos e com as práticas, modelos e pensamentos transmitidos pela linguagem e comunicação. Nesse sentido, mais do que compreender quem produz a representação social é de extrema importância entender como ela se aplica na vida cotidiana, sobretudo na escola, uma vez que contribui para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais.

Na área educacional, a formação e disseminação de comportamentos se apresentam sensíveis, pois ambos - educador e educando - se inserem em posições de mútuo aprendizado, compartilhando saberes e noções, que fazem parte da própria experiência de vida de cada um. A relação é mediada por poder, e o educador, como “modelo” para seus alunos, inevitavelmente transmite valores durante as trocas. Estar ciente das razões intrinsicamente conectadas a uma representação é entender o motivo pelo qual ela foi inculcada em primeiro lugar e a função a que ela corresponde. Nesse contexto, conhecer as representações de professores sobre os recursos e a influência deles para o desempenho e, conseqüentemente, ao

aprendizado dos alunos é de extrema importância, pois o professor é um profissional que forma e compartilha representações, influenciando a criança e a família. Isso reforça a importância do estudo em representação social na área educacional, pois segundo Gilly (2001, p. 321) ele pode orientar a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo.

De acordo com Jodelet (2001) a pesquisa em representação social nas últimas décadas vem sendo verdadeira aliada na compreensão de fenômenos educacionais, pois atribui “possibilidades de análise a muitos dos aspectos do sistema educativo” (p.15). O aspecto em questão nessa pesquisa é a visão dos professores sobre a influência dos recursos e o que, na opinião deles, influencia a aprendizagem de seus alunos.

Acredita-se que a presente pesquisa, poderá vir a contribuir para a atuação de professores e demais profissionais da educação, na medida em que traz à tona as representações sobre a relação entre os recursos e o desempenho dos alunos, possibilitando refletir sobre a importância dos recursos humanos e materiais para o resultado da aprendizagem do estudante e participando à família seu papel nessa questão. Academicamente, parte-se da premissa que ao conhecer as representações de professores, os resultados podem vir a contribuir para uma reflexão acerca da formação de professores, sua realidade vivida no ambiente da escola e sobre o papel dos recursos em diferentes contextos.

A opção pela Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978/2010) deu-se em virtude de esta permitir interpretar e articular as representações de docentes acerca da influência dos recursos materiais e humanos em função do desempenho escolar. As representações sociais, segundo o autor, são um conjunto de ideias e conceitos, criados e disseminados por um grupo de pessoas, que auxiliam o indivíduo a compreender uma realidade até então não familiar. Portanto, a teoria se articula com este estudo, pois vem buscar a compreensão da maneira com a qual os professores vêm construindo suas ideias e percepções sobre o processo de aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento dos mesmos e como pensam as influências contextuais para o processo de aprendizagem.

Quanto à comunidade e as escolas envolvidas no presente estudo, o mesmo oportuniza e oferece diferentes perspectivas, exatamente por comparar dois contextos distintos, de apresentar como a escola particular enxerga a pública e vice-versa, sendo que muitas vezes os professores que trabalham nos diferentes contextos saem das mesmas universidades, porém, devido ao ambiente de atuação, modificam e constroem novas representações do processo de aprendizagem. A pesquisa não trará soluções à problemática, porém visa apresentar diferentes perspectivas de contextos singulares, mostrar a prática e o cotidiano de cada um dos

professores entrevistados, suas divergências e semelhanças, caminhando para um único objetivo, que é possibilitar reflexões sobre como aprimorar o ensino e seus desdobramentos.

Mediante ao exposto e de acordo com os objetivos do presente estudo, este trabalho está assim organizado: o primeiro capítulo trata da Teoria das Representações Sociais, sua origem e os principais autores que a desenvolvem, com o enfoque na área educacional. O segundo capítulo trata diretamente do desempenho escolar, trazendo autores que trabalham a temática nacional e internacionalmente, relacionando-os com a questão dos recursos humanos e materiais, com a finalidade de construir o conceito de recursos que será aplicado no estudo. O terceiro capítulo consiste no delineamento metodológico da pesquisa. No quarto e último capítulo são apresentados os resultados da entrevista e o contexto das escolas participantes.

1. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO APORTE TEÓRICO PARA A COMPREENSÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

O contexto escolar é composto por vários elementos palpáveis e visíveis como lousa, carteiras, livros e cadernos, porém, são as relações que tomam lugar neste ambiente é que se fazem importantes no estudo e compreensão das representações sociais. Representar constitui uma característica da atividade humana que, segundo Delval (1994), é uma capacidade do homem que o permite assimilar e atuar sobre a realidade. Também afirma que a representação está relacionada a todas as atividades de interpretação da informação que o ambiente fornece e constitui um aspecto da capacidade que tem o sujeito para construir e organizar o mundo que está ao seu redor.

Moscovici iniciou seus estudos sobre a representação social em 1961, quando publicou *La Psychanalyse: son image et son public*, e investigou as representações da população francesa sobre a Psicanálise. Ele coletou dados por meio de entrevistas de opinião e de questionários, analisando posteriormente a maneira a qual diferentes órgãos da imprensa francesa tratavam da Psicanálise. Fazendo esse recorte, tanto populacional quanto temático, ele delineou seu estudo em busca de como uma área do conhecimento humano é constituída. Ele observou a Psicanálise passar do universo reificado, ou seja, o meio científico, para o universo consensual, também denominado senso comum.

Esses “universos” são extremamente importantes para entender como as representações são constituídas e disseminadas. Sobre esses Costa (2009) afirma:

“Os *universos reificados* correspondem ao conhecimento científico, local onde as ciências circulam, bem como seus pensados e especialistas. O pensamento erudito possui rigor metodológico, lógico, objetividade e teorização. Os *universos consensuais* são as atividades nas quais vigoram o senso comum, as interações cotidianas. Os indivíduos são livres, sujeitos curiosos, manifestam suas opiniões, apresentam suas “teorias” e respostas para os problemas” (p.34)

Os universos reificados então são de domínio dos que possuem formação específica, como aponta Moscovici & Marková (2000) “a racionalidade científica e o conhecimento científico é algo que os humanos adquirem no processo de suas educações.” Portanto ele envolve um seletivo grupo de indivíduos que por sua área de domínio científico, possuem autoridade em fazer afirmações e produzir saberes, ao passo que os universos consensuais são de domínio do senso comum, em que os indivíduos atuam com liberdade expondo suas opiniões sobre determinado assunto mesmo não os compreendendo completamente. Nesse

sentido, pode-se compreender o universo reificado como aquele relacionado ao conhecimento científico, sendo necessário possuir qualificação para a ele pertencer e nele produzir teorias, realizar pesquisas e desenvolver conceitos, enquanto no universo consensual não há a necessidade de grau de qualificação nem rigor científico, uma vez que nele o indivíduo pode agir espontaneamente, expressar suas opiniões e criar soluções para seus problemas através das teorias com as quais tem contato, e que ele se apropria como forma de lidar com sua realidade. Quando o conhecimento transita do universo reificado para consensual é que ele se torna acessível a todos, através da representação. Essa transição não ocorre em apenas um sentido, podendo ser considerada uma via de “mão dupla”, uma vez que os conhecimentos circulam e partem dos dois universos, e não somente do sentido científico para senso comum.

Quando informações advindas do universo reificado transitam para o consensual, como por exemplo, quando um paciente ouve seu médico lhe explicando sobre uma doença no consultório e depois leva o discurso, tal como representou, para outros ambientes de convívio coletivo, como o clube, um jantar com amigos, uma reunião no bar, um encontro de pais, o conhecimento passa a fazer parte do senso comum e deixa de ser restrito aos especialistas.

O professor, por sua vez, circula em sua prática entre esses dois universos pois está vinculado ao universo reificado, pois sua formação se dá tanto na universidade, em direto contato com teorias e conceitos, ou seja, o mundo das ciências, ao mesmo tempo que na escola, no exercício profissional, uma vez que os conteúdos formais trabalhados têm em sua organização um currículo estruturado e sendo os alunos avaliados segundo conceitos definidos tanto relativos a aspectos cognitivos quanto comportamentais. Por outro lado, também vivencia o universo consensual, pois esse diz respeito às diferentes interações que tem na escola, interações que não se pautam em conteúdos formais, mas nas experiências cotidianas. Nesse sentido, dentro da sala de aula, sua formação como educador continua, de maneira informal e por meio da relação com o outro, influenciando suas concepções e noções de ensino e aprendizagem, que irão nortear a prática docente tanto quanto o ensino formal que a moldou. Portanto, ao se vincular ao universo universitário, o professor se depara com o processo de transitar seus conhecimentos do científico ao senso comum, e vice-versa. A diferença entre a transição do professor e de outro indivíduo situa-se no importante papel do professor como mediador destes universos. Portanto, suas próprias representações estão constantemente, seja de forma consciente ou não, sendo expostas aos seus alunos, servindo também como fator de influência na construção de novos conhecimentos.

O científico, que habita nos universos reificados, transita para o senso comum, detido pelos universos consensuais, e neste processo as representações vão se formando e consolidando, afim de serem assimiladas e apropriadas pelo indivíduo que a concebeu tanto em sua particularidade quanto coletivamente ao partilhar os conhecimentos em ambos os universos. Como resume Moscovici (1978, p.44) “A representação social constituiu uma das vias de apreensão do mundo concreto, em seus alicerces e em suas consequências”. Esse “exercício” de aproximar aquilo que cientificamente é colocado como teoria até que chegue no âmbito do senso comum, ou seja, a transição entre os universos, é onde o indivíduo irá colocar em prática suas ações e concepções, individuais e coletivas, afim de atribuir sentido e consequentemente significado a algo que até então, está submerso em um plano não tão acessível a todos, como o plano científico.

A importância então, da experiência enquanto sentido e da reflexão enquanto significado, como ressalta Ribeiro (2015, p.109) é acentuada pela teoria das representações sociais, afirmando que o significado pode ser vivido, sendo sentido, favorecendo outros significados, criando um ciclo de atualizações contínuo. O professor, ao vivenciar essa transição de conhecimentos nos universos consensuais e reificados, aplica sua apreensão teórica no dia a dia, modificando sua prática e moldando suas ações.

Minayo (1999) define a representação social como “fruto da vivência das contradições que permeia o dia a dia das classes sociais e sua expressão marca o entendimento delas com seus pares, seus contrários e com as instituições” (p.173). Ainda afirma que os autores sociais se movem com o senso comum, construindo e explicando sua vida com base no seu estoque de conhecimento. A partir dessa perspectiva entendemos que o sujeito torna-se agente de representação e de construção de realidade, e no caso das representações de professores, isso é particularmente interessante, pois por estar em constante contato com os alunos e suas respectivas famílias, essas representações circulam, são disseminadas e podem ser formadas tanto no individual quanto no coletivo. Portanto, ao estudar as representações sociais, estamos colocando em foco os sujeitos que as representam, levando em conta o contexto em que estão inseridos na sociedade, bem como sua história, pois as representações resultam do ser como um todo, ou seja, é resultado de uma combinação de fatores que exercem influência sobre o indivíduo e suas concepções.

É na perspectiva de que o indivíduo já nasce inserido em um fenômeno cultural que Moscovici (2013) tece uma metáfora afirmando que nascemos em uma grande biblioteca, onde é encontrado todo o tipo de conhecimento, idiomas e normas, caracterizando nosso conhecimento como uma instituição, igual a outras instituições, assim como nossas

representações são instituições partilhadas no social, elas existem antes mesmo de nosso nascimento e, a partir ou diferentemente delas, novas representações são formadas. É por meio do que já existe no mundo que vamos criando concepções do mesmo, assimilando a realidade.

A representação então constrói uma leitura de mundo que terá influência da maneira como os indivíduos interagem e reagem ao convívio social, articulando saberes à experiência do viver e concebendo a realidade como uma construção social (Ribeiro 2015). Esta construção pode ser tanto individual quanto coletiva, pois os sujeitos assimilam o mundo tanto a partir de suas próprias noções como as que surgem na interação com o outro. Para Moscovici (1961, 2012) o indivíduo não se separa de seu meio, não podendo ser então visto isoladamente, compreendendo a realidade como fenômeno socialmente construído, ou, nas palavras de Arruda (2002, p.13) “o saber é uma construção do sujeito, mas não desligada da sua inscrição social”. As pessoas e grupos não são então receptores passivos, que apenas absorvem o mundo ao seu redor, pois eles pensam, produzem e comunicam suas representações e soluções por meio da interação social (Ens & Behrens, 2013).

A princípio, foi Durkheim (1947) quem cunhou a expressão “representação coletiva”, a fim de diferenciar e designar as especificidades do pensamento social em oposição ao pensamento individual. De acordo com sua definição, a representação individual é de ordem psicológica, enquanto que a representação coletiva é de ordem social. Ainda segundo Durkheim (apud Moscovici, 1978, p. 42): “Um homem que não pensasse por meio de conceitos não seria um homem; pois não seria um ser social, reduzido apenas aos objetos da percepção individual, seria indistinto e animal.” Afirma ainda que “as representações coletivas traduzem a maneira como o grupo pensa suas relações com os objetos que os afetam” (Durkheim, 1978, pg.79) enquanto o pensamento individual, em conjunto com o coletivo, é o que nos torna seres sociais, capazes de agir, interferir, escolher e modificar nossas concepções a respeito de determinado assunto.

A própria história de vida de Moscovici contribui para o tema de sua pesquisa e estudo, pois viveu na pele o preconceito e as ideias pré-concebidas da sociedade a sua volta, uma vez que sua origem era romena e, vivendo na França, deparou-se com situações que envolviam representações sobre sua pessoa e os moldes que vigoravam na época. A influência durkheimiana não restringiu a perspectiva teórica de Moscovici, que olha para as representações além da sua face sociológica e o levou a pensar a sociedade buscando uma análise psicossocial, na qual o indivíduo é sujeito ativo, ser individual e também amplamente comprometido com o social, um social dinâmico (Costa, 2009, p.30). É importante ressaltar

que as representações sociais não se tratam de um “caminho” a ser percorrido que leve a assimilação de objetos e temas até então não conhecidos, mas ela se classifica como um processo, que torna o conceito e a percepção intercambiáveis, uma vez que se engendram reciprocamente (Moscovici 1978/2010).

O autor explica que as representações são construídas em diferentes ambientes e contextos, tal como a escola, e que os grupos vinculados a esse ambiente – no caso desta pesquisa os professores – acabam por compartilhar informações sobre os alunos, suas famílias, e nessas comunicações diárias, acabam por formar representações. Essas representações se constituem como fundamentais junto às práticas sociais, pois as mesmas auxiliam na construção de uma realidade.

Moscovici (2010) explana o caráter quase instrumental da representação social, afirmando que as representações que lhe despertam interesse não são aquelas da sociedade primitiva, de épocas remotas no “subsolo da cultura”, mas sim aquelas da sociedade presente, pertencentes ao solo político, científico e humano atuais que nem sempre tiveram tempo para tornarem-se imutáveis (p.22). Nesse contexto, as representações que o autor se propõe a analisar são aquelas que fazem parte do cotidiano da sociedade, que são compartilhadas, divulgadas e assimiladas pelos indivíduos. Na área educacional, a possibilidade de (re)construir representações sociais a respeito da aprendizagem, do desempenho, e dos recursos nos diferentes contextos escolares apresenta-se como chave no sentido de buscar o aprimoramento escolar e a qualidade educacional, bem como a questão da reflexão do professor.

A representação social, segundo Ens, Donato e Ribas (2015) investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da vida cotidiana, isso indica que as representações se apresentam como uma “rede” de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas. Para Moscovici (2010, pg. 216) a representação possui um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro (s) grupo (s); elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente, sendo construídas com o duplo fim de agir e avaliar. Nesse sentido, ao representar algo, o indivíduo inicia seus esforços de reconstrução de saberes e a partir daquilo que já conhece, busca assimilar, da melhor maneira possível o novo, para torná-lo conhecido e atribuir significado. Dotta (2006) expõe da seguinte maneira:

“A noção de representação social fica mais clara a partir da constatação de que, afim de penetrar no universo de um indivíduo ou de um grupo, o objeto entra numa série de relacionamentos, articulações e movimentações com outros objetos que já se encontram nesse universo, dos quais toma as propriedades e aos quais acrescenta as dele. As representações sociais determinam ainda o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias presentes nas visões compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, condutas desejáveis ou admitidas.” (p.18-19)

Esse processo de representar socialmente ocorre nos indivíduos por meio de um mecanismo duplo: a ancoragem e a objetivação. Definir estes conceitos é de suma importância para que a compreensão de como se estrutura uma representação social fique clara. A ancoragem é responsável por de fato, “ancorar” a nova ideia, amarrando-a dentro do contexto familiar e as concepções pré-existentes. É um processo que torna o não conhecido em conhecido, e traz o não-familiar para um conceito já existente. Implica em um juízo de valor, positivo ou negativo, bom ou ruim, ou seja, ancorar consiste em formar um sistema particular de categorias, diz respeito a avaliação que se faz acerca de um objeto de conhecimento. A objetivação, por sua vez, é um processo que transforma o abstrato em concreto, atribuindo sentido a conceitos e ideias, trazendo o intangível para o palpável, tornando-o natural. Nas palavras de Moscovici (2003):

“Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido” (p.78)

Entender a maneira que estes mecanismos operam na construção da representação social é buscar as origens, tanto individuais como sociais, dos pré-conceitos que influenciam nossa percepção de vida, mundo, sociedade e enfim, o objeto de representação.

De acordo com Jodelet (1989) a necessidade de representar parte da tentativa do sujeito de conhecer e ajustar-se ao mundo a sua volta, identificando e resolvendo os problemas que se apresentam. É em contato com o mundo e com os outros que ele busca significar o desconhecido, criando categorias e assimilando o novo. A autora aponta para a

linguagem como veículo transmissor das representações, afirmando que “elas circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais” (p.18). Constantemente influenciados pelo exterior e também influenciadores, Sousa e Novaes (2013) atentam para o sujeito social, que por meio de práticas discursivas constitui-se na interação com o outro, o que por sua vez, será definidor da constituição do si mesmo (self).

A representação então faz compreender a toda figura um sentido e a todo sentido uma figura (Moscovici 1978/2010). Uma forma de pensar e conceber a realidade percebida é criada no intuito de compreender e assimilar a realidade vivida no cotidiano. Nós nos apropriamos de um conhecimento ao representá-lo, quase como um processo de alfabetização de leitura de mundo. Quando aprendemos a ler, a decifrar as letras, e entendemos o conteúdo de uma mensagem, estamos tornando-a nossa, assim como, ao representar algo, estamos interiorizando o objeto de representação, que não mas é “estrangeiro” ao nosso ser, mas agora faz parte de nós mesmos.

Jodelet (2009) dialoga com a concepção do indivíduo, indicando que, dentro do campo das representações ele exerce papel fundamental na ação e reflexão de suas práticas, que agora, reconhecido como agente, tem a chance de modificar o ambiente ao seu redor, afirmando que:

“Colocar o indivíduo como agente implica reconhecer neste último um potencial de escolha de suas ações, permitindo-lhe escapar da passividade diante das pressões ou constrangimentos sociais e intervir, de maneira autônoma, no sistema das relações sociais, como detentor de suas decisões e senhor de suas ações.” (p. 689)

Jodelet também explica que a representação é atuante em três esferas: subjetiva, intersubjetiva e transubjetiva. A primeira esfera, subjetiva, refere-se aos processos de como o sujeito apropria e processa as informações, pois a representação, que é sempre de alguém, apresenta uma função expressiva e, ao estudar a subjetividade, é possível identificar os significados que os sujeitos atribuem a um objeto e como estes estão ligados à uma esfera cognitiva e emocional, afetada tanto por elementos intrínsecos como extrínsecos ao indivíduo.

A segunda esfera, da intersubjetividade, ocorre no campo das interações entre os sujeitos, marcada então pela comunicação que proporciona a elaboração das representações construídas na troca dialógica. A terceira, da transubjetividade, é composta por elementos pertencentes às esferas subjetiva e intersubjetiva e remete a tudo que é comum aos membros

de um coletivo, grupos e contextos de interação. Portanto, na transubjetividade, esse “pano de fundo” representa um território comum em que os indivíduos podem partilhar interpretações, que foram estabelecidas por meio de seu contato com o mundo e internalizadas por aspectos culturais, para posteriormente construir significações que permeiam a compreensão do mundo e do outro.

O professor, como mediador de relações e conhecimentos, partilha suas representações destas três esferas já explanadas, criando novas representações tanto individual como coletivamente, sendo influenciado em diversos contextos e carregando repertórios singulares (ainda que sobre o mesmo objeto de estudo – a educação). Em sua prática compartilha noções e constrói significações, sob novas perspectivas, resultando em representações específicas do meio em que está inserido. No caso das representações sociais de professores sobre seus alunos, Osti (2010) afirma que esta funciona como um filtro direcionando as interpretações do docente sobre as ações dos estudantes e também funciona como um meio de lidar com as aprendizagens e reagir, de formas diferentes, ante ao progresso e dificuldades.

Considerando, com base em Ens, Donato e Ribas (2015, p. 166) que a representação é uma forma de saber prático que envolve sempre a representação de alguém e de algo, cujos atenuantes históricos, psicológicos e culturais estão presentes à medida que os sujeitos atribuem sentido a sua experiência e a situam em um dado contexto, destaca-se nesse estudo, que esse embasamento teórico irá possibilitar conhecer a prática educativa, não no seu sentido restrito – a prática dos professores, mas em seu sentido subjetivo, ou seja, como os professores pensam e representam os recursos no contexto educativo.

O sistema escolar oferece um ambiente propício para a observação da construção das representações sociais, pois nele estão inseridos diversos grupos sociais, cada qual com suas características e peculiaridades, que juntos formam uma nova realidade, compartilhada neste ambiente. É aqui, então, que Gilly (2002, p.232) coloca a importância da Teoria da Representação Social para a área educacional, expondo que a noção de representação social orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo.

No estudo em questão, ao articular a teoria das representações sociais com a representação de professores sobre os recursos materiais e humanos, estamos buscando compreender a visão de docentes a respeito do que de fato influencia o desempenho escolar de seus alunos e como essas representações se diferem ou assemelham-se quando comparados os contextos público e particular. Arruda (2002, pg.134) entende a representação social de maneira que “não é uma cópia nem um reflexo, uma imagem fotográfica da realidade: é uma

tradução, uma versão desta”. Busca-se então a versão dos professores, a tradução deles à respeito do que de fato pode influenciar o desempenho de seus alunos. Estudos apontam a importância de estudar as representações sociais no contexto educacional, pois elas possuem potencial influência nas expectativas e condutas dos sujeitos (Rangel, 1995), podem orientar o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo (Gilly, 2001), captar processos sociais, educacionais e pedagógicos que fazem parte do exercício docente (Medeiros 1998).

Mediante ao exposto, podemos inferir que é essencial para este estudo compreender não só o que pensam os professores a respeito da influência dos recursos humanos e materiais no desempenho escolar dos alunos, mas também porque pensam dessa maneira. Menin, Shimizu e Lima (2009, p.558) tecem uma discussão a respeito da Teoria das Representações Sociais (TRS) nos estudos sobre representações de professores, levantando aspectos positivos e negativos desta área investigativa. Um dos apontamentos das autoras é justamente o fato de que as pesquisas que utilizam a TRS no estudo de professores não comparam representações de diferentes grupos sobre o mesmo objeto representado, o que é exatamente o que o presente estudo visa realizar, comparando representações de professores de uma escola pública e de professores de uma escola particular sobre um único objeto: a influência dos recursos humanos e materiais no desempenho de alunos.

O uso da Teoria das Representações Sociais na pesquisa educacional vem crescendo nos últimos anos, sendo relacionada com temáticas diversas e contribuindo ao entendimento de questões educacionais, como em Nunes (2010) que busca na TRS a compreensão das noções de conhecimento e conhecimento escolar por meio da representação de professores, Pedrinho (2013) que também investiga a representação social de professores no ensino fundamental e inclui também a representação de alunos de pedagogia, Gonçalves (2011) por sua vez, ainda nas representações de professores, busca a questão da educação étnico-racial, não distante de Feitosa (2012) que tece um estudo sobre as representações sociais de crianças negras, já Coval (2006) busca as representações da adolescência e do adolescente na prática pedagógica de futuros professores. Essa variedade de temas dentro do campo da representação social é possível porque ela proporciona especial reflexão, sobre os comportamentos dos professores em relação a seus alunos e a sociedade. A aprendizagem, que envolve esses processos relacionais, pode ser então beneficiada a partir da construção de novas perspectivas e expectativas entre educador e educando.

Segundo Farias e Magalhães (2012), estudar a representação é estudar o sujeito em processo de interação com outros sujeitos, expressando a maneira que pensam, sentem,

aprendem e interpretam os afetos que permeiam seu dia a dia, percebendo o estilo de cada professor por meio desse processo. Ainda sobre a importância do estudo da representação de professores, Nunes (2010) afirma que para compreender como os professores lidam com o conhecimento, cabe entender como eles o representam. Pode-se afirmar, com base nas pesquisas sobre a temática, que as representações que surgem a respeito de um determinado assunto são de extrema importância, pois são capazes de disseminar “um lado da moeda”, ou seja, apenas o que foi cultivado por um grupo de pessoas que devido às representações criadas, recriadas e repassadas, tomam por verdade e definem o curso de suas ações. Nesse sentido, é necessário compreender qual a concepção sobre desempenho, bem como alguns dos fatores que o influenciam, temática esta a ser analisada a seguir.

2. DESEMPENHO ESCOLAR

A questão do desempenho escolar vem sendo discutida, explorada e analisada ao longo dos últimos anos na literatura científica educacional, por pesquisadores de diferentes áreas e nacionalidades. De forma geral, algumas pesquisas (MAUDAUS, AIRASIAN e KELLAGHAN, 2008; MARTURANO, 1999; GUIDETTI, 2013; MARTINELLI, 2009) se preocupam em explicar mais especificamente quais são os fatores que influenciam o desempenho dos alunos no transcorrer de seu processo de aprendizagem. No entanto, essa é uma temática em que não há consenso entre os pesquisadores e que historicamente se constitui como um tema controverso.

Atualmente, podemos elencar diversas vertentes, perspectivas e enfoques em pesquisas na área educacional em que o desempenho escolar é o objeto de investigação. Dentre as variáveis que, segundo os pesquisadores, podem explicar direta ou indiretamente as influências no desempenho de alunos, destacam-se: os recursos do ambiente familiar e envolvimento parental (Marturano, 1999), os aspectos afetivos (Jacob, Loureiro, Marturano, Linhares e Machado, 1999), status sócio-econômico e educacional dos pais (Stevenson & Baker, 1987), influência da leitura no desempenho (Oliveira, Boruchovitch e Santos, 2008), as orientações motivacionais (Martinelli e Genari, 2009), motivação e suporte familiar (Guidetti, 2013), a questão do desempenho no país (Menezes- Filho, 2007), diferenças entre escolas públicas e privadas (Libâneo, 2003), gênero e percepção dos estudantes (Osti e Martinelli, 2014), desigualdade e desempenho (Barbosa 2011) dentre outros. Estes autores buscam, caminhando em diferentes metodologias e vertentes teóricas, identificar os principais fatores que influenciam e contribuem para as diferentes trajetórias do desempenho escolar dos estudantes.

Com relação aos recursos do ambiente familiar e o envolvimento dos pais, o estudo de Marturano (1999) indica a positiva relação entre a disponibilidade de livros e brinquedos e o nível de elaboração da escrita dos alunos, ao passo que o atraso escolar está negativamente associado à diversidade das atividades partilhadas com os pais, bem como a organização da rotina, apresentando que crianças possuidoras de escrita mais elaborada fazem lição antes de ir brincar, tem ou já tiveram acesso à livros infantis e possuem dicionário em casa. Em suma, os resultados do estudo se mostraram coerentes com pesquisas desenvolvidas em outros países (Bradley & cols., 1988; Grolnick & Ryan, 1992; Martini, 1995) que incluem nos recursos do ambiente familiar a presença de materiais educacionais e o envolvimento dos pais na organização e participação na rotina de seus filhos, como elementos favorecedores do desempenho escolar.

Para Agüena (2010) o desenvolvimento acadêmico da criança depende não somente dos recursos materiais solicitados pela instituição escolar e financiados pelos pais, mas também se vincula à estabilidade no contexto familiar, que deve ser capaz de oferecer um ambiente seguro e calmo, onde a criança possa concentrar-se e contar com o auxílio de adultos com tempo e disponibilidade para tanto, mediando os recursos do ambiente físico e a aprendizagem. Sobre essa mediação, Benetti, Vieira & Faracco (2016) apontam para o fato de que alunos apresentam melhor desempenho acadêmico quando estimulados pelos seus respectivos pais e responsáveis, principalmente no quesito da leitura. Na pesquisa de Benetti, Vieira & Faracco (2016) que investigou concepções e expectativas de suporte parental em um grupo de 97 pais de crianças do ensino fundamental, verificou-se que a disponibilidade e a qualidade dos recursos materiais ofertados no ambiente familiar, que antecede o contexto escolar, é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Estes dados, expostos por meio de relatório (OECD, 2010) evidenciaram que alunos cujos pais leram livros com eles durante o primeiro ano do ensino fundamental possuem, em comparação com aqueles que não possuíam tal hábito, significativa produção mais elevada.

A questão da leitura e sua relação com a aprendizagem já vem sendo discutida em trabalhos como o de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008), que reconhecem a multiplicidade de fatores associados ao desempenho escolar, porém argumentam que se o fortalecimento da compreensão em leitura minimiza as dificuldades escolares, logo ela também aumenta o desempenho escolar e deve ser usada como mecanismo facilitador de compreensão, de modo que o aluno possa não apenas decodificar um texto, mas também desenvolver a abstração necessária para extrair dele as principais ideias, bem como o sentido do mesmo, por meio do hábito da leitura. Pesquisas internacionais (Dembo, 2000; Spira e cols., 2005) evidenciam a base que a leitura oferece para a aquisição de novos conhecimentos, uma vez que esta permite a ampliação dos conhecimentos previamente armazenados na memória de longo prazo, reforçando a crucial relação entre leitura e aprendizado.

Guidetti (2013) aprofunda a temática do desempenho escolar ao versar sobre os componentes que contribuem para o desenvolvimento do leitor, chama a atenção para as oportunidades de leitura e de acesso a livros, e do papel atribuído ao mesmo pela escola. A leitura oportunizada e oferecida por meio de recursos materiais, no caso os livros, relaciona-se diretamente com a capacidade de construção de conhecimento, que ocasionam o desempenho escolar, objeto de foco na presente pesquisa.

Para que seja possível entender o que é desempenho, e mais especificamente o desempenho escolar, faz-se necessário refletir sobre alguns fatores que o influenciam, tal

como foi exposto e, dentre eles, os recursos materiais e humanos do ambiente escolar. Entende-se por recursos materiais a disponibilização de materiais escolares, oferta de leitura e passeios culturais que devem ser parte da realidade escolar, independentemente da classe social em que os indivíduos estão inseridos. E, por recursos humanos, o suporte da família em parceria com a escola, bem como o acompanhamento dos pais e responsáveis no desenvolvimento do aluno.

Marturano (1999) construiu um instrumento afim de identificar quais são os recursos disponíveis no ambiente familiar de alunos e a influência que exercem no desempenho escolar. Em seu trabalho, a autora aponta três categorias que nortearam a definição de recursos materiais e humanos do presente estudo, são elas: supervisão e organização das rotinas, oportunidades de interação com os pais e presença de recursos no ambiente físico. A primeira diz respeito ao acompanhamento dos pais do cotidiano da criança, a segunda implica nas possibilidades de interação com os pais no café da manhã, almoço e jantar e em outros momentos, a última compreende desde os tipos de materiais presentes no ambiente familiar (como livros, revistas, materiais didáticos, jornais, dicionários, bíblias, brinquedos) até os passeios culturais com os pais e com a escola e atividades extracurriculares que são proporcionadas a criança.

Parte-se do pressuposto que o desempenho escolar engloba diversas variáveis, que implicam desde o desenvolvimento cognitivo da criança e o suporte parental oferecido no lar, perpassando os contextos escola, família e sociedade, sendo o desempenho então articulado por questões pedagógicas, psicológicas, sociológicas e econômicas. No entanto, nesta pesquisa, há o interesse em estudar as representações de professores sobre os recursos humanos e materiais, o que direciona para esse aspecto em especial.

Nesse sentido, de acordo com Maudaus, Airasian e Kellaghan (2008), o desempenho escolar pode ser definido como “resultado complexo da interação entre as experiências e aprendizagem fornecidos ao aluno e sua reação a tais experiências.” Assim, torna-se possível compreender o desempenho como resultado de um processo, que ocorre na interação com o outro e a partir das trocas, desencadeia reações diversas que irão ser posteriormente categorizadas como suficientes ou não. Desta forma, o desempenho envolve fatores internos e externos ao indivíduo, sinalizando que a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar não depende somente da escola, da família, ou até mesmo das próprias capacidades cognitivas do aluno, pois o desempenho resulta da ação sobre o indivíduo e a reação do mesmo a estímulos e experiências vivenciadas, bem como das oportunidades a ele ofertadas.

Hedges, Laine, Greenwald (1994), ao levantarem uma série de estudos que articulam recursos com o desempenho escolar, acharam estes sistematicamente relacionados, encontrando relações entre os insumos escolares e os resultados de alunos em testes de aproveitamento, sendo os níveis de correlação altos o suficiente para serem relevantes pedagogicamente. As variáveis, porém, usadas para medir e relacionar o desempenho diferem entre os estudos, e serão apresentadas a seguir.

Bradley e cols. (1988), ao realizarem um estudo ao longo de um período de dez anos acompanhando o desenvolvimento de crianças e investigando seu ambiente familiar, puderam verificar que os pais que proporcionaram à seus filhos uma gama de experiências sociais e culturais durante os anos de escola elementar, estes apresentaram melhor desempenho acadêmico como um todo. Marturano (1999) sintetiza essa ideia afirmando que os recursos do ambiente familiar que de fato influenciam o desempenho escolar estão relacionados à presença de materiais educacionais, na maneira como pais interagem com seus filhos bem como o envolvimento dos pais supervisionando e organizando rotinas e compartilhando atividades.

Cabe esclarecer, no entanto, que outros autores indicam fatores específicos que corroboram para o desempenho escolar. Jacob e cols.(1999) atribuem ao desempenho escolar fatores pertencentes ao ambiente e ao indivíduo. As autoras definem os elementos do ambiente como o preparo do professor, a função social da escola e a qualidade de ensino, enquanto categorizam o individual como os elementos advindos da cultura familiar, nível socioeconômico dos pais, bem como o letramento do ambiente familiar e a valorização do ensino formal. Nesse sentido, Marturano (1999) afirma a importância do papel familiar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, enfocando a influência parental como principal fonte e recurso do aluno em seu processo de integração escolar, que é o primeiro passo na integração social.

Stevenson e Baker (1987) também consideram a família como recurso da criança que passa a integrar em atividades sociais, e afirmam que as escolas são ambientes que proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades, cujas naturezas variam, pois o ambiente escolar introduz uma série de relacionamentos interpessoais que o aluno deve incorporar em seu mundo social, demanda socialização com o papel do estudante e em todas estas tarefas, a família é vista como recurso de desenvolvimento social, instalando motivação e atitudes positivas que terão efeitos subsequentes no desempenho escolar. A influência familiar como recurso humano é então apresentada por esses autores como fator decisivo no processo de aquisição de conhecimento.

Ao relacionar desempenho acadêmico com as relações parentais, Salvador (2007) aponta a articulação entre o desenvolvimento acadêmico de alunos com o ajustamento social, afirmando que os dois aspectos são dependentes um do outro. A autora levantou uma série de estudos internacionais da década de 80 que levam em consideração a temática da influência familiar para o desempenho de estudantes, e como essa trouxe importantes resultados de pesquisadores como Ferhmann, Keith e Reimers (1987) e Steinberg, Elmer e Mounts (1989) que, perceberam a influência positiva que a família exerce no quesito das notas do aluno, do acompanhamento de tarefas de casa, no tempo gasto com os estudos fora do ambiente escolar, da autonomia de aprendizagem e em geral, o elemento facilitador que a família se torna para o sucesso acadêmico de alunos.

Cabe ressaltar e refletir a que noção de família os autores apontam, pois a concepção da mesma vem sofrendo alterações resultantes de processos históricos, econômicos e sociais. A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, por exemplo, ocasiona uma série de mudanças: o menor número de filhos devido à longa jornada de trabalho, possibilitada pelo uso de contraceptivos, e com o menor número de filhos vêm também a preocupação com a escolaridade destes, de modo a garantir a ascensão social. O arranjo familiar também foi transformado ao longo dos anos, há família monoparentais, com apenas um dos pais e os filhos, famílias que se casam novamente, composta por madrastas e padrastos, famílias homossexuais, com pais do mesmo sexo e também famílias que se estendem para os demais membros, compostas de tios e avós, por exemplo (Ferreira e Barrera, 2010). Mesmo com todas essas mudanças, que alteram a maneira como os membros se relacionam e como os integrantes adultos interagem com as crianças, a família continua sendo considerada como unidade básica da sociedade e exerce maior responsabilidade pela educação dos filhos (Faria, 2016).

Segundo Kellaghan, Sloane, Alvarez, e Bloom (1993) há seis variáveis relacionadas ao desempenho que ocorrem no ambiente familiar, sendo elas: a pressão do sucesso (aspirações dos pais para com os filhos, a pressão colocada pelos pais para que a criança obtenha sucesso em seu desempenho), os modelos de linguagem (qualidade da linguagem utilizada pelos pais e as oportunidades de desenvolvimento da mesma), a orientação acadêmica (disponibilidade e qualidade de ajuda provida em casa para tarefas escolares), a atividade familiar (tanto dentro como fora de casa, uso de bibliotecas e TV), a intelectualidade de casa (a natureza e qualidade de brinquedos, jogos e hobbies disponíveis para a criança e oportunidades de pensar e imaginar em atividades do cotidiano), e por fim, os hábitos de trabalho da família (grau de estrutura e rotina, gerenciamento e preferência de atividades educacionais). Afirma ainda que

a renda da família não é, necessariamente, definidora do desempenho do aluno, pois contanto que ele seja devidamente estimulado no contexto de seu lar, que apoia e encoraja seu processo de aprendizado, o mesmo pode desenvolver-se, ou seja, o que os pais fazem é mais importante do que a função que exercem na sociedade.

D'Avila Bacarji e colaboradores (2005), realizaram um estudo com 60 crianças de 7 a 11 anos, 30 de uma escola pública e 30 de uma clínica de psicologia, com o objetivo de comparar o suporte parental das crianças sem dificuldades acadêmicas em relação àquelas encaminhadas ao atendimento psicológico. Os resultados não só afirmaram o papel da família como influente no desempenho dos alunos, mas também indicaram a diferença que a mesma faz no âmbito emocional do indivíduo, relacionado ao seu comportamento mediante o fracasso acadêmico. Na Alemanha, Steensel (2006) também busca a relação entre o ambiente familiar e o desempenho escolar, agora na fase de alfabetização, e o resultado de seu estudo apresentou significativa diferença, ao comparar alunos de bom e baixo desempenho, no impacto que o ambiente familiar exerce na compreensão da leitura. Segundo o autor, os pais que desenvolvem mais atividades que estimulam a leitura e a escrita de seus filhos contribuem para um melhor resultado em seu desempenho escolar.

Ainda sobre os recursos no ambiente familiar, Santos, Martinelli e Monteiro (2012) afirmam que o desempenho está associado ao suporte e ao desenvolvimento da criança, que é reflexo da disposição dos pais para investir tempo e recursos em arranjos da vida familiar. Este suporte vai desde a atenção específica aos problemas escolares e o desenvolvimento da criança até o suporte emocional da mesma, englobando a afetividade como importante fator motivacional. Quando esse suporte é oferecido de forma adequada pela família, o desempenho escolar do aluno é favorecido. Os resultados da pesquisa permitiram afirmar a existência de uma positiva e significativa correlação entre os suportes oferecidos pelos pais e o desempenho acadêmico dos filhos. Também apontam dois aspectos que exercem direta influência no desempenho educacional, sendo eles os recursos econômicos, ou capital econômico e os recursos educacionais, ou capital cultural, definindo o último como “distribuição da educação entre os mesmos adultos da família. Nesse caso, a escolaridade dos pais e o consumo cultural da família (como a presença de livros) sugerem que os pais podem perceber melhor benefícios futuros da educação de seus filhos.” (p.137).

Também Guidetti e Martinelli (2009) apontam os recursos materiais e humanos como relacionados ao desempenho escolar, bem como Jiang (2004), Santos e Graminha (2005) que relacionam desempenho com o nível socioeconômico das famílias. Afim de identificar quais são os recursos promotores de desenvolvimento em razão do baixo desempenho escolar,

D'Avila , Marturano e Elias (2005) compararam um grupo de crianças com bom desempenho e um com desempenho pobre com um grupo de crianças encaminhadas para o atendimento psicológico em função do baixo rendimento escolar. Avaliou-se tanto o ambiente familiar quando a própria criança e os resultados mostraram que, as crianças encaminhadas possuem menos recursos promotores de desenvolvimento em seu ambiente familiar, bem como maiores dificuldades na relação entre pais/filhos.

Um importante dado obtido pelo estudo é o fato da escolaridade materna fazer a diferença no desempenho do aluno, presente também no estudo de Stevenson e Baker (1987) que busca compreender as relações entre escola/ família e o desenvolvimento dos educandos. Dados da amostra analisada no estudo (179 crianças em idade escolar, do continente americano, de diferentes famílias e escolas) mostraram a significativa correlação entre educação materna e grau de envolvimento parental no ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos alunos. Portanto, pais com maior nível educacional e participantes nas atividades escolares resultam em filhos com maior rendimento. Foi identificado também a relação entre idade do aluno e envolvimento parental, uma vez que pais de crianças mais novas tendem a se envolver mais no contexto escolar do que crianças de idade mais avançada, no período da adolescência.

Na perspectiva da relação entre status social da família e desempenho acadêmico, Bacete e Rodríguez (2004) realizaram um estudo afim de detectar qual variável se mostraria mais evidente ao comparar o desempenho de alunos de diversos contextos. Os resultados mostraram que entre os alunos advindos de famílias com baixo e médio status social, o envolvimento parental não se apresenta significante nas notas dos alunos, mas em suas habilidades intelectuais, ao passo que, para as crianças pertences às famílias de alto status social, o papel familiar é muito mais importante, tanto que as notas são quase que exclusivamente dadas ao envolvimento parental e sua interação com as habilidades intelectuais.

Outra perspectiva é a de Martinelli e Genari (2009) que articulam a questão da motivação em relação ao desempenho acadêmico de alunos por considerarem que a motivação pode ser tanto intrínseca quanto extrínseca, ou seja, ao mesmo tempo em que se refere ao próprio indivíduo, também são externas e afetadas por outras pessoas ou situações, sendo mutuamente influenciadas. A pesquisa revela que os alunos mais motivados possuem um melhor desempenho escolar, e que esta motivação se perde ao longo dos anos, portanto quanto mais nova a criança mais motivada ela está. Os dados evidenciam que, com o passar dos anos, caminhando entre o fundamental e o ensino médio, o aluno atribui seu fracasso

escolar a falta de motivação e esforço, a dificuldade em compreender os conteúdos em sala de aula, ao passo que, os docentes atribuem o fracasso de seus alunos à causas familiares e a problemas de ordem física e cognitiva.

Em relação ao aspecto motivacional, considera Boruchovitch (1999) que o desempenho escolar satisfatório se associa à consciência do indivíduo sobre seus processos mentais e de seleção de estratégias que auxiliam seu aprendizado. O que é também enfatizado por Holt (1982) quando destaca a importância das estratégias de aprendizagem, chamando atenção ao fato de que cabe aos professores ensinarem aos alunos como e quando usarem estratégias de aprendizagem. Brophy e Good (1986), que desenham um paralelo entre o comportamento do professor e o sucesso do aluno, expõem que o educador deve proporcionar condições para que os educandos desenvolvam suas potencialidades. Também afirmam que, de acordo com suas pesquisas, aqueles profissionais que souberam dosar a motivação, energia, comunicação, habilidade de tomar decisões e as expectativas (tanto para si como para seus alunos) obtiveram mais sucesso no processo de ensino/aprendizagem com suas turmas do que aqueles que não possuem essas características. Nesse contexto, entende-se ser importante que o professor esteja ciente de seu papel e principalmente do que é necessário para realizá-lo faz a diferença na aquisição de conhecimentos por parte do aluno, reafirmando a importância do estudo das representações sociais de professores, que cria oportunidades para a reflexão das concepções dos próprios professores.

Menezes-Filho (2007) afirma que o ensino brasileiro é deficiente em sua formação e com base nessa assertiva realizou um levantamento da situação educacional brasileira para discutir os principais pontos acerca dos influenciadores de desempenho. Para o autor, mesmo os melhores alunos das escolas brasileiras, quando comparados em contextos internacionais, não se equiparam aos melhores estudantes de outros países. Ao examinar o desempenho de alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio nos testes de proficiência em Matemática, visando comparar o desempenho dos estudantes de uma mesma escola, entre escolas da região, escolas públicas e privadas, estados e finalmente, entre países, verificou que o papel da gestão da escola, a diferença entre escola privada e escola pública, a idade de entrada no sistema, o número de horas-aula, e não necessariamente quais, mas de que maneira os recursos são ofertados e aplicados, foram fatores que indicaram diferenças no desempenho.

Todas essas variáveis, anteriormente citadas, interferem no desempenho dos estudantes, o que implica nos resultados de seu desempenho tanto para a escola quanto nas avaliações em larga escala, as quais o Brasil vem participando atualmente. Nesse sentido,

cabe descrever que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016) divulgou que o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou no ano de 2012, em relação a 2009. Os dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) indicam que o país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, isso evidencia que quase metade dos alunos brasileiros não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem. Em matemática, apesar dos estudantes brasileiros apresentaram avanço no desempenho, ainda que pequeno (saiu de 386 pontos, em 2009, e foi a 391 pontos em 2012), os alunos brasileiros ainda não conseguem interpretar situações que exigem apenas deduções diretas da informação dada, não são capazes de entender percentuais, frações ou gráficos.

Mais recentemente, os resultados do Pisa (2015) indicam que o Brasil está apresentando desempenho insuficiente. A avaliação evidencia que o país teve uma queda em suas posições em relação a 2012 pois caiu da 55ª posição para a 59ª em leitura, e da 58ª para a 65ª em matemática. Já em ciências, os dados revelam que, entre os países da OCDE, o desempenho de um aluno de status econômico elevado é de 38 pontos a mais ao ser comparado com um aluno de baixo nível sócio econômico. No Brasil, essa mesma diferença equivale a 27 pontos, correspondendo ao aprendizado de um ano letivo. Tais informações implicam o atraso escolar que os alunos de baixa renda sofrem, mesmo que possuam equivalente acesso à educação. Esses dados revelam que os estudantes brasileiros ainda estão apresentando dificuldades com sua escolarização. Outro dado significativo é a pequena parcela de pais de alunos que conseguiram atingir o nível superior de ensino no país: apenas 15% dos adultos entre 35 e 44 anos de idade possuem diploma universitário, porcentagem consideravelmente menor que a média entre os países da OCDE, de 37%.

Sobre a questão da escolaridade dos pais, Arroyo (2009) discute a questão da expectativa que os filhos tenham uma escolaridade semelhante à de seus pais, assim como é desejável que eles a ultrapassem. A valorização da educação que começa no ambiente familiar, por vezes como mecanismo de ascensão social, contribui para a obtenção de bom desempenho acadêmico, como argumentam Benetti, Vieira & Faracco (2016), cujo estudo evidenciou a positiva influência de pais que, valorizando a educação, oferecem no ambiente familiar recursos, tais como livros e jogos educativos, aumentando assim o desempenho e desenvolvimento de seus filhos em sala de aula.

Libâneo (2012), por sua vez, traça um paralelo do papel escolar dentro da educação brasileira, expondo o dualismo em que essa se encontra. Dualismo, que o autor chama de

perverso, por atribuir à escola pública a função de acolhimento social aos menos favorecidos, e à escola particular a função de disseminadora de conhecimentos aos mais abastados economicamente. O referido autor afirma que ao comparar escolas particulares e públicas, observa-se que os alunos de escolas privadas têm um desempenho melhor, em comparação aos alunos de escolas públicas, mesmo após levar em conta todas as variáveis familiares. As hipóteses por ele levantadas e apoiadas pelo estudo vão desde a escolaridade dos pais dos alunos que estudam nos dois contextos diferentes até ao próprio salário do professor, que é, consistentemente, mais bem remunerado no contexto privado do que no público. Essa desigualdade das funções escolares é reforçada por Silva & Hasenbalg (2002), que apontam a dualidade contraditória do papel da escolarização, a de seleção e socialização, pois é por intermédio do:

“sistema escolar que as oportunidades sociais são crescentemente distribuídas, a mobilidade social estando associada grosso modo às realizações educacionais das pessoas. Por outro lado, é através das escolas que traços sociais básicos, tais como valores e comportamentos, são transmitidos de geração em geração.” p.68.

Nesse contexto, Bourdieu (1989) propõe quatro tipos de capital que nos auxiliam a compreender como se dão as hierarquias sociais que se estabelecem e tendem a permanecer as mesmas ao longo da história. Mediante ao exposto na obra *Bourdieu e a Educação*, os autores NOGUEIRA, M. A. e NOGUEIRA C. M. M. desdobram suas ideias e concepções explorando a significação dos sistemas simbólicos e as hierarquias sociais. Começando com o capital econômico, que representa o poder aquisitivo possuído pelo indivíduo, e conseqüentemente, o acesso aos bens materiais e a um patamar mais elevado na sociedade, mas por sua vez, não garante de forma alguma a aceitação do mesmo em seu contexto em que está inserido, muito menos a apropriação cultural já existente e esperado que o possua. Embora tenha recursos, o indivíduo pode não se interessar e ter outra concepção do que é valorizado pelas camadas dominantes, forçando sua exclusão das mesmas. Um exemplo é a apreciação da música clássica. O indivíduo que adquiriu poder econômico terá condições de frequentar ambientes em que este tipo de música é difundida, porém, se não houver por parte dele o gosto e a valorização dessa expressão artística, de nada lhe adianta poder adquiri-la.

O que remete ao segundo tipo de capital: o cultural. Este representa produções que as camadas tidas como dominantes valorizam e classificam como superiores às demais. Podemos facilmente identificar esse tipo de representação quando comparamos, ainda no quesito musical, a música clássica produzida por um conjunto denominado orquestra sinfônica, ao

forró, produzido por pequenos grupos, bandas com diferente formação. Ainda que haja uma discrepância cultural entre estas duas expressões, se apropriar delas dependerá, além da cultura que o indivíduo possui, de seu gosto musical, o que não quer dizer necessariamente que uma seja melhor que a outra, no entanto, culturalmente, existe um ranking (novamente, imposto pelos agentes dominantes da sociedade) do que é ou não merecedor de atenção e valorização. Os músicos que detiveram tempo de suas vidas estudando e praticando instrumentos como violino e contrabaixo correspondem ao esforço que outros empenharam em dominar a sanfona e zabumba, os segundos, porém, não são atribuídos o mesmo valor ou posição social, por não serem classificados como “elitizados”, por fazerem parte de uma comunidade regional específica e por ser facilmente acessível às camadas inferiores da sociedade.

Esta apreciação e valorização de costumes, bens, produções, estão intrinsecamente relacionados à imposição histórica que define quem e o que pertence à cultura dominante. Nem sempre este fato é percebido, pelos indivíduos pertencentes às diferentes camadas sociais, uma vez que os que nascem dentro das camadas superiores, tem a apreensão da cultura dominante de forma natural, nascem e crescem vivendo de acordo com estas imposições e por não conhecerem outras ainda, as detém como verdade. Em contraponto, os indivíduos das camadas inferiores, por não terem sido socializados dentro da cultura que é historicamente vigente, eles têm a oportunidade de escolha, não no sentido de igualdade, mas no sentido de consciência do que é necessário para que ocorra a mobilidade social justamente por não terem acesso, podem ou não valorizar e buscar apreender e apropriar-se, torná-la sua. Aos dominantes, a cultura vem como bagagem de seus antepassados, aos dominados vem como forma de ascensão ou declínio social, pois através da apropriação é que será atribuído um valor ao indivíduo, a posição que este ocupa.

Não distante do que deve ser valorizado, está quem deve ser valorizado, e é aí que entra o capital simbólico, muito relacionado ao capital social. No simbólico, temos a percepção do indivíduo pelo outro, o que ele representa na sociedade em que está inserido, seus valores, preferências, ideias, ou seja, o que este acumulou em termos dos demais capitais. A visão que a sociedade possui a respeito de um indivíduo muitas vezes irá reger as suas escolhas e modo de viver, para que se preencha esta expectativa simbólica imposta tanto social como historicamente. Inúmeros são os casos em comunidades em que mesmo não concordando com algo, os indivíduos tendem a moldar-se ao que é do interesse do grupo ao qual se quer pertencer.

Os recursos materiais e humanos se relacionam a estes capitais, por termos diferentes “tipos” de recursos e classificações sobre os mesmos. E isso vai desde o básico, que diferencia, por exemplo, um recurso material como folhas e sulfite e giz de cera de computadores e lousas interativas até ao mais complexo, como a formação acadêmica em universidades públicas ou particulares, especializações e demais cursos de capacitação que vem de algum modo, garantir que o professor desempenhe sua função de maneira melhor a aperfeiçoada. Sobre a questão do recurso, Libâneo (2012) aponta para o que chama de “kit” de sobrevivência do professor, ou seja, um conjunto de práticas e materiais que irá garantir com que ele tenha sucesso no processo de ensino. Esse “kit” é composto por treinamento em métodos e técnicas, uso de livro didático e formação pela EaD (educação à distância). O autor chama atenção para a posição do Banco Mundial (que propôs, através da Conferência de Jomtien (1990), esta e outras políticas educacionais) para a formação de um professor “tarefeiro”, baixando os custos de formação, capacitação e salário. Nesse sentido, Almeida (2009) dialoga com Libâneo, ao analisar o desempenho de escolas públicas cicladas e não cicladas expondo que as principais causas do fracasso escolar estão ligadas a falta de formação qualificada para professores, ausência de políticas educacionais efetivas e interpretações equivocadas de concepções pedagógicas.

Contudo, Brandão (2004) levanta outra questão, referente a prática educacional nestes dois segmentos e a maneira com a qual os estabelecimentos atuam de maneira diferente, uma vez que as escolas públicas acabam possuindo menor autonomia na elaboração de suas propostas pedagógicas, por justamente responder à um órgão maior que impõe políticas educacionais em seu sistema de ensino federal, estadual e municipal, ao passo que, na escola privada há maior controle sobre o gerenciamento da equipe, a administração dos recursos materiais e financeiros.

Com base no exposto, pode-se inferir que a crítica a escola pública, feita por Brandão (2004) vai além de um pequeno grupo de gestores que se responsabilizam por uma instituição escolar, pois a gestão da escola pública é muito mais compartilhada e fracionada com os demais agentes do governo, dependendo de diversos fatores políticos para a sua atuação, enquanto a instituição privada partilha suas responsabilidades com um menor número de pessoas e por consequência, é mais autônoma em sua atuação, possuindo maior nível de controle sobre as problemáticas que permeiam o âmbito escolar.

Em relação a diferença entre o contexto público e particular, Menezes-Filho (2007) destaca a idade de entrada no sistema escolar como importante fator a ser levado em consideração para um bom desempenho. Aponta que os alunos que fizeram a pré-escola têm

um desempenho melhor do que aqueles que não fizeram, principalmente no ensino fundamental II, mostrando a efetividade no ensino na educação infantil. Ainda que o lado social fosse deixado de lado, o qual não deveria ser ignorado, pois a escola é o primeiro contexto social que a criança passa a frequentar fora de seu ambiente familiar, a pré-escola proporciona interação e estimulação devida a cada faixa etária, preparando os alunos para os anos seguintes de aquisição de conhecimento e servindo como uma verdadeira base para o que se seguirá nos demais ciclos.

Os relatórios da OCDE (2009) apontam para o fato de que o aluno que recebe o estímulo adequado no momento oportuno terá chances de desenvolvimento cognitivo ampliadas, uma vez que este irá possuir mais ferramentas que o auxiliam em seu desempenho, justamente pelas vivências que o ambiente escolar o proporcionou. Também afirma Menezes-Filho (2007) que os alunos que ficam mais tempo na escola possuem melhor desempenho. Dessa forma, explicita que o aumento de horas de estudo gera uma consequência positiva no progresso dos alunos que, ao estar dentro do âmbito escolar, em direto contato com o objeto de conhecimento, passam a beneficiar das interações, obtendo maior nível de sucesso escolar. O tempo dedicado ao estudo, que de acordo com o exposto, beneficia o desempenho escolar, implica tanto nos recursos humanos, ligados as pessoas que disponibilizam seu tempo para interagir com os estudantes no processo de ensino/aprendizagem, bem como os recursos materiais, que consistem em livros, material escolar, espaço físico e tecnologias, dialogando diretamente com o objetivo do presente estudo.

Para além do número de horas que o aluno passa na escola e focando na qualidade dessas horas dentro no ambiente escolar, o relatório da OECD de 2009 chama a atenção para o número de alunos por sala, por considerar que um número excessivo afeta a interação e relacionamento professor/aluno, bem como interfere na possibilidade de maior discussão dos conteúdos e orientação aos alunos. Apesar de não ser uma das variáveis que mais se destacam entre os grupos de bom e baixo desempenho (por ser um estudo amplo que engloba características políticas globais), é um importante fator a ser considerado no quesito motivacional e afetivo do aluno.

Sobre a questão dos recursos escolares, Menezes-Filho (2007) considera que há várias escolas que, apesar de possuírem recursos materiais e humanos disponíveis, não os empregam de maneira correta, ou em casos extremos, não os empregam de maneira alguma. O autor levanta dados dos gastos que os municípios investem por aluno no ensino fundamental e seus respectivos resultados nas avaliações como a do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Para obter o mesmo resultado (250 pontos) há municípios que chegam a gastar

1000.00 reais por aluno, enquanto outros com apenas 200,00 reais obtém a mesma pontuação, trazendo a questão do gerenciamento de recursos como primordial e até mais importante do que simplesmente a quantidade de recursos disponíveis.

Em relação aos recursos materiais e humanos e a questão da expansão quantitativa do sistema de ensino escolar brasileiro que ocorreu no país nas décadas de 1970 e 1980, Baggio (2010) indica que o aumento da rede física de escolas e do número de docentes não garante as condições mínimas de recursos materiais e humanos para o funcionamento destas novas unidades. Essa é uma realidade ainda vivida pelas escolas públicas uma vez que o aumento de oferta de vagas, não implica em maior investimento na formação dos professores e na qualificação dos agentes escolares por parte do poder público, nem da aquisição de recursos físicos, pois uma sala cheia de computadores novos sem equipe qualificada para utilizá-los é tão sem propósito quanto indivíduos capacitados e treinados para usar computadores, mas que não possuem nem o equipamento nem um ambiente físico adequado para essa prática.

Sendo assim, de que maneira o aluno poderá se beneficiar dos computadores novos que a escola adquiriu se não há salas para os instalar? Portanto, obter os recursos, que aqui são entendidos como oferta de diferentes leituras, passeios, experiências, acesso à cultura, tecnologias, qualificação de profissionais, ou seja, não se limita ao uso do computador, não significa melhorar o desempenho e a qualidade do ensino, mas sim administrá-lo de maneira abrangente, tendo em vista o ensino de excelência, podendo dessa forma fazer a diferença para o processo de aprendizado dos estudantes que dependem da escola. Baggio (2010) apontou ainda que outras variáveis como a escolaridade da mãe e a leitura de livros e jornais presentes no ambiente familiar também repercutem no desempenho.

Para Madaus (2008, pg. 116) as variáveis de insumo associados a educação escolar não são facilmente classificáveis. Elas abrangem características do background doméstico (ocupação dos pais, tamanho da família, e bens como aparelhos de televisão e automóveis), como também variáveis sobre o interesse dos pais tal como percebido pelo aluno (quanto os alunos conversavam com os pais sobre a escola). Um interessante fator surge em meio à discussão sobre recursos entre os dois autores (Baggio, 2010; Madaus, 2008). O ambiente escolar e o professor apresentam-se relacionados ao desempenho, juntamente com os recursos ou insumos educacionais. Portanto passamos a ver a figura do professor como chave na qualidade de ensino, estando diretamente relacionado ao desempenho escolar.

A relação entre recursos e desempenho escolar é fortemente estudada na literatura internacional e, embora não haja consenso entre os autores, importantes questões são levantadas mediante a quantidade de informação sobre essa temática. No entanto, Azevedo et

al. (2002, p.1) resume da seguinte maneira: “a questão relevante (...) não é se os recursos se correlacionam com o desempenho, mas sim se a variação dos recursos disponíveis para a educação está associada as variações de desempenho escolar que não podem ser explicadas de outra forma.”

Mediante ao exposto, é de interesse da presente pesquisa conhecer as variáveis, apontadas por professores de contexto público e particular, tidas como influenciadoras do desempenho escolar, de acordo com as representações sociais construídas ao longo dos anos de experiência.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa e pretende descrever, por meio da análise dos conteúdos expressos nas entrevistas realizadas, as representações dos professores acerca da importância dos recursos materiais e humanos no desempenho escolar de seus alunos. A investigação qualitativa busca tecer um estudo que compreenda o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados, de acordo com Bogdan e Biklen (1991).

Os investigadores qualitativos buscam estudar os estados subjetivos de seus sujeitos, com o objetivo de melhor compreender o comportamento e experiência humanos. A primeira etapa da pesquisa consistiu em obter a resposta dos professores participantes por meio da entrevista, para então, na segunda etapa analisar suas representações articulando Teoria das Representações Sociais de Moscovici. A escola pública que aceitou participar da pesquisa já possuía contato com a pesquisadora, através de projetos de extensão realizados na graduação, enquanto a escola particular foi escolhida por ser, dentre as escolas particulares do município, a que mais oferece recursos materiais para seus alunos. Ambas escolas se mostraram abertas para a universidade e a pesquisa em geral, e os professores que concordaram participar do estudo permaneceram solícitos durante todo o processo de entrevista.

3.1 OBJETIVOS

Geral: Conhecer as representações de professores sobre a relação entre desempenho e os recursos materiais e humanos.

Objetivos específicos:

- 1) Verificar qual a representação de professores sobre recursos humanos e materiais;
- 2) Analisar a representação do professor sobre a importância desses recursos para a aprendizagem;
- 3) Comparar as representações de professores de uma escola pública e particular.

3.2 Participantes

Participaram da pesquisa 13 professores, sendo 6 deles de uma escola pública e 7 de uma escola particular do município de Rio Claro-SP. A proposta inicial era de entrevistar dez professores da escola particular e dez da escola pública, porém, dentre os professores das escolas convidadas, apenas o total de 13 concordaram em participar da entrevista, e estes se mostraram extremamente dispostos a contribuir com suas ideias ao presente estudo.

No contexto da escola pública temos a predominância do sexo feminino e a faixa etária variando entre 31 a 56 anos. Todas as entrevistadas lecionam no Ensino Fundamental I da escola participante, e a atuação profissional varia dos 7 aos 29 anos de docência. Quanto a formação, 3 participantes possuem magistério, 5 possuem graduação em Pedagogia e uma Pedagogia e Letras, e 4 possuem pós-graduação (em Educação Especial e Alfabetização e Letramento). O ambiente físico escolar conta com uma sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, parque infantil, banheiro com chuveiro, refeitório, auditório e pátio coberto. A escola está localizada em um bairro residencial e atende o público do bairro e regiões próximas ao mesmo.

Para melhor visualizar quem são os participantes da pesquisa, segue abaixo dois quadros com os dados demográficos dos mesmos, para que facilite a identificação nos posteriores quadros de respostas.

Quadro 1: Dados dos professores da escola privada.

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR				
Professor	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação
1	30 anos	Feminino	Licenciatura em Pedagogia/ Pós-graduação em Psicopedagogia na área de Neurociência aplicada à Educação	8 anos
2	33 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia e Técnico em Musicalização	15 anos
3	29 anos	Feminino	Licenciatura em Letras	6 anos
4	27 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia e Mestrado em Educação (cursando)	9 anos
5	35 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia	17 anos

6	27 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias	4 anos
7	40 anos	Masculino	Licenciatura em Letras e Pedagogia/ Especialização em Língua Portuguesa	17 anos

Quadro 2: Dados dos professores da escola pública

PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA				
Professor	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação
1	50 anos	Feminino	Licenciatura em Pedagogia e Magistério	15 anos
2	56 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduação em Alfabetização e Letramento	8 anos
3	31 anos	Feminino	Licenciatura em Letras e Pedagogia	10 anos
4	48 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialização em Libras e Pós Graduação em Gestão Educacional	27 anos
5	34 anos	Feminino	Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduação em Educação Especial Geral (cursando)	7 anos
6	47 anos	Feminino	Licenciatura plena em Pedagogia, Especialização em Alfabetização e Letramento e Pós Graduação em Gestão Escolar	29 anos

Ao analisar os dados dos professores participantes, é interessante a maneira como se configura a relação entre tempo de atuação e idade. Na escola privada, o participante de maior idade tem 40 anos e atua como educador há 17 anos. Já na escola pública, o participante de maior idade tem 56 anos, e atua como educador há 8 anos. É possível constatar então, que apesar da faixa etária ser mais abrangente no contexto público, esse não possui

necessariamente conexão com o tempo de atuação, sendo bem menor que outros participantes de ambas escolas, que possuem menos idade. Os quadros oferecem, no geral, uma maneira de conhecer de onde partem as perspectivas dos indivíduos participantes da pesquisa, pois ao ler uma resposta, é possível voltar ao quadro e consultar qual a formação desse professor e quanto tempo de experiência na área este possui.

3.3 Instrumento

Para a elaboração do instrumento, foi necessário avaliar quais eram os principais objetivos da pesquisa e a partir desses, elaborar uma entrevista em que fosse possível criar questões que dialogassem com o tema e que proporcionassem aos professores participantes oportunidades de versarem sobre suas perspectivas educacionais, fazendo emergir suas representações.

Para que fosse possível analisar as representações dos professores, era necessário elaborar perguntas que tratassem diretamente do tema de recursos, definindo-os de acordo com a base teórica usada no estudo, mas ainda assim proporcionando que os participantes pudessem trazer elementos de sua experiência para pontuar quais são estes recursos e a importância deles para o aprendizado. Era necessário também criar questões em que os professores pudessem comparar e contrastar suas visões sobre o contexto público e particular, sem que houvesse uma pré determinação de que há alguma diferença entre eles.

Inicialmente foi elaborada uma entrevista piloto com 10 questões que foi aplicada em professores pesquisadores do grupo de estudos da Linha de Pesquisa da Pós-Graduação “Linguagem – Experiência – Memória – Formação”, e, após sua análise, verificou-se que a mesma precisava de ajustes, o que foi feito e novamente, um novo instrumento foi elaborado. Foi necessário apresentar a perspectiva de recurso humano e recurso material (questões 2 e 3) de acordo com o presente estudo, para que as representações do objeto da pesquisa pudessem ser analisadas. Foi necessário também criar uma questão que dialogasse diretamente com a experiência do professor, para que a partir de sua bagagem, ele pudesse resgatar definições de bom e baixo desempenho escolar, bem como os elementos ligados ao desempenho.

O instrumento final consistiu em uma entrevista estruturada, aberta, com oito questões que versam sobre quatro temáticas: representações de professores sobre recursos humanos e materiais no ambiente escolar e familiar (questões 2, 3, 4), importância desses recursos para a

aprendizagem (questões 1, 5, 6), representações de professores da escola pública e particular (questão 7) e representação do docente sobre o sucesso e insucesso acadêmico (questão 8). Cabe destacar que na questão 8, foi solicitado ao docente, que emitisse um parecer sobre um aluno de excelente desempenho e um de baixo desempenho, resgatando de sua experiência profissional e elencando o que os diferenciam em termos de acompanhamento familiar e recursos.

3.4 Procedimento de coleta

O projeto, por envolver pesquisa com seres humanos, foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP- CONEP), tendo sido aprovado sob número de protocolo 1.442.518. Após a aprovação do referido comitê, foi entregue às escolas participantes uma carta de apresentação, bem como o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para que os professores que se sentissem esclarecidos e dispostos, caso concordassem com o termo, participassem da pesquisa. O termo está de acordo com as resoluções CNS 466/12 e CNS 510/16 e dentro dos padrões que visam proteger a dignidade e a ética dos participantes e da pesquisa.

As respostas das entrevistas foram anotadas durante o período de coleta pela pesquisadora e posteriormente descritas. A princípio, pelo procedimento de coleta não contar com a gravação das entrevistas, houve uma preocupação inicial no registro das respostas, que foram digitadas no notebook da pesquisadora conforme os professores emitiam suas respostas. Porém, a postura dos professores entrevistados foi de imediata compreensão de como o registro estava sendo feito, o que demandava uma conversa mais lenta e pontuada, e logo os participantes compassaram suas respostas, de modo que o registro foi feito de maneira tranquila e natural. A entrevista se organiza em duas etapas: a primeira consiste em perguntas relativas aos dados demográficos: idade, sexo, escolaridade, formação e atuação profissional (omitindo qualquer identificação pessoal de identidade). A segunda apresenta as questões relacionadas aos recursos e o desempenho escolar, divididas em quatro categorias, descritas anteriormente o instrumento. Durante a coleta, não houve problemas de interpretação ou de entendimento das perguntas.

A coleta das entrevistas foi realizada em um período de um mês, entre Abril e Maio de 2016, simultaneamente em duas escolas na cidade de Rio Claro, SP. A duração média de tempo das entrevistas durou entre 15 a 20 minutos. Após o envio do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido e da carta de apresentação, os professores que concordaram participar da pesquisa, de ambas as escolas, entraram em contato com a pesquisadora, que marcou horários de acordo com a disponibilidade de cada participante. As entrevistas foram realizadas na sala dos professores de cada uma das escolas e o registro das respostas foi feito pela pesquisadora. Todos os participantes se mostraram abertos e responderam às questões.

As entrevistas em ambas escolas ocorreram na sala dos professores, como já mencionado, um ambiente de convívio compartilhado e geralmente agitado nos horários de intervalo. Porém, como os encontros foram realizados nos horários de HTPI (horário de trabalho pedagógico individual) dos professores da escola pública e nas aulas vagas dos professores da escola particular, não houve ocorrência de entrada e saída de outros profissionais durante os períodos das entrevistas, sendo horários escalonados em que os demais professores se encontravam em horário de aula.

Para começar, a pesquisadora explicou o contexto da pesquisa, de onde surgiu o interesse pelo tema bem como suas implicações para a área educacional, afim de que os professores participantes estivessem cientes do valor de suas respostas e como os frutos da pesquisa podem possibilitar um melhor entendimento sobre o desempenho escolar. Isso fez com que os participantes se sentissem mais à vontade e a par do que exatamente estavam concordando em participar e contribuir com suas próprias ideias e noções. Esse primeiro contato foi essencial para que as entrevistas pudessem fluir de maneira natural, uma vez que a intencionalidade da pesquisa era amplamente explanada e os professores puderam então questionar e se inteirar a respeito da trajetória do presente estudo.

A tarefa de registrar as respostas dadas ao mesmo tempo em que elas eram ditas (as respostas foram digitadas no notebook da pesquisadora durante a entrevista) se mostrou ligeiramente difícil a princípio, porém, assim que os participantes notaram o modo como as respostas estavam sendo registradas, passaram a responder em ritmo compassado, encontrando o equilíbrio entre acelerado e demasiadamente pausado, e o registro pode então ser feito sem problemas ou perdas de informação.

3.5 Procedimento de análise

Metodologicamente os dados foram analisados tendo por base a perspectiva de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). É em busca de dar sentido a pesquisa de cunho qualitativo que a análise de conteúdo se faz necessária, visando reconhecer a essência do

contexto e seu significado, analisando a fala e suas intenções, destacando o presente e o ausente.

A partir dos dados coletados com os participantes, buscou-se fazer uma leitura flutuante das respostas obtidas e com base nessa primeira leitura, foram sendo destacadas as respostas, de acordo com as representações que delas emergiram. Mais do que uma busca por respostas, a intencionalidade é de conhecer as representações dos professores de dois contextos escolares diferentes para então tentar compreender *se e como* o desempenho se articula com os recursos.

A análise de conteúdo implica uma série de etapas que visam a interpretação da fala dos participantes à luz da teoria designada ao presente estudo. A primeira etapa, a Pré Análise, consiste na escolha dos documentos, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Franco, 2007, p.51) O instrumento elaborado com a intencionalidade de obter as representações sociais dos professores por meio das respostas, como já descrito anteriormente, foi criado dentro de categorias que abrangem e condizem com os objetivos da pesquisa, dando a oportunidade aos participantes de compartilhar suas visões a respeito dos recursos humanos e materiais em vista do desempenho.

Partindo da premissa de que os recursos podem exercer influência no desempenho de alunos, na entrevista foram elaboradas perguntas a respeito da disponibilidade desses recursos no ambiente escolar, criando então um espaço para que os participantes possam discorrer sobre os fatores e elementos que compõem o desempenho escolar, mediante sua experiência. Os indicadores foram elaborados a partir da própria fala dos participantes e correspondem à frequência observada acerca dos temas em questão, evidenciando o que se fez comum e presente nos discursos, bem como as mensagens latentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O contexto das escolas

A escola pública onde as entrevistas foram realizadas está localizada em um bairro residencial do município e atende os alunos que moram na região. A escola oferece o ensino fundamental I e atualmente possui mais de 760 estudantes matriculados. Em 2014 foi inaugurado um espaço multiuso com 300 lugares, localizado no pátio da escola, que já é utilizado pelos alunos e professores da rede em eventos como: festa junina, confraternizações, palestras, reuniões de HTPC de outras escolas que se reúnem (em eventos maiores como palestras e oficinas) em hora de estudo e troca de experiências. Os dados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2015 indicam que a cada 100 alunos, 3 são reprovados e apesar da instituição escolar ter atingido a meta para a escola (a meta era de 6,5 e a escola atingiu 7,5) esta teve queda ao longo dos anos. A unidade escolar é submetida anualmente a dois tipos de avaliação: a Provinha Brasil (destinada ao 2º ano) e a Prova Brasil (destinada ao 5º ano). Segundo a vice-diretora, o resultado dessas avaliações é de fundamental importância para obtenção de recursos à escola, bem como o índice de reprovação, pois de acordo com o resultado, os recursos de investimento são maiores ou menores. Felizmente, os resultados da instituição estudada têm sido acima da média nos últimos anos.

Sobre a relação que a escola estabelece com a comunidade, temos resumido no PPP (Projeto Político Pedagógico) da seguinte maneira:

“Trata-se de uma comunidade que já foi muito mais atuante na unidade escolar, porém com o crescimento do comércio, o envelhecimento do bairro, a entrada da mulher no mercado de trabalho, atualmente atendemos um número bastante elevado de alunos oriundos de bairros adjacentes, os quais utilizam-se de vans e ônibus escolares. Com isso os pais perderam um pouco aquele hábito de frequência na escola. A equipe escolar, passou então a adotar algumas maneiras para atrair esses pais. Uma dessas medidas é permissão para a entrada no prédio escolar de todos os pais e ou/ responsáveis para apanharem os alunos no final das aulas, permitindo um contato direto com todos que aqui trabalham. Outra medida é convidar os pais com frequência para assistirem apresentações teatrais preparadas e ensaiadas pelos próprios alunos. A Direção da escola está sempre preocupada em informar os senhores pais e/ou responsáveis de todas as atividades pedagógicas e recreativas que ocorrem na escola. Percebe-se que a parcela de pais atuantes, está muito preocupada com a administração geral da escola, visto que, com frequência são recebidas sugestões de aberturas e fechamentos de portões, ou como diminuir a violência do trânsito em frente à escola, etc. (PPP, 2014).

Há então um acesso facilitado aos pais no ambiente escolar, o que não garante, de forma alguma, que a interação e a comunicação irá ocorrer de maneira efetiva, ainda que haja um espaço determinado para tanto.

A escola particular está localizada no centro do município e atende alunos de classe média e alta de Rio Claro e região. O ensino compreende desde a educação infantil até o médio e oferece programa de bolsas de estudos anualmente (para o início do fundamental II e ensino médio), através de uma avaliação que ocorre no final do segundo semestre. A avaliação abrange o conteúdo que o aluno deve dominar previamente a essas etapas, focando, principalmente, nas habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e Matemática. A prova possui elevado nível de dificuldade e apenas os melhores alunos classificados podem usufruir de um maior desconto na mensalidade. Cabe destacar que todo o material (livros, cadernos) não é incluso na mensalidade escolar, sendo de responsabilidade dos pais adquiri-los. Além das atividades curriculares, o colégio oferece disciplinas optativas no período letivo oposto a partir do sexto ano do ensino fundamental até o terceiro do médio, para que os alunos possam usufruir da escola em período integral.

A seguir serão apresentados os resultados com a uma breve descrição das respostas dos participantes. As respostas dos professores não estão sendo aqui transcritas em sua totalidade pois o foco da pesquisa não é a transcrição mas sim o entendimento do que configura uma representação. Nesse sentido, as respostas foram aglutinadas de acordo com seu conteúdo e mediante as temáticas. De acordo como os objetivos da pesquisa, as respostas das entrevistas foram analisadas e divididas em quadros, com o intuito de melhor visualizar o que surgiu do discurso dos professores. Cabe destacar que, embora as perguntas, ao serem elaboradas, foram pensadas por meio de categorias com o propósito de serem condizentes com os objetivos da pesquisa, as representações presentes nas respostas dos participantes estão aqui expostas de acordo com suas similaridades e diferenças, criando assim novas perspectivas de análise.

Primeiramente, é importante destacar a representação que os professores participantes fazem do que é o desempenho escolar. Mediante as respostas, o primeiro quadro vem definir com base na experiência dos docentes entrevistados a visão dos mesmos sobre o que envolve a questão do desempenho e de que maneira este é compreendido pelos mesmos. Cabe esclarecer que para facilitar a leitura dos quadros, os professores da escola particular são identificados como PA e os da escola pública como PU.

Quadro 3 – Representações de professores sobre desempenho escolar

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“O que diferenciava os meus alunos era a estrutura familiar, pois o que apresentava baixo rendimento escolar tinha mais recursos financeiros, mas não tinha o apoio da família, quem cuidava dele eram os “empregados” da casa.”</i>
Prof.2 PA	<i>“Os estímulos e uma boa estrutura fazem a diferença para os alunos que tiveram excelente desempenho, porém sabemos que existe o perfil de cada um, com facilidades ou não. E na maioria dos casos de baixo desempenho faltam essa estrutura familiar, já comentada anteriormente.”</i>
Prof. 3 PA	<i>“Os estímulos e uma boa estrutura fazem a diferença para os alunos que tiveram excelente desempenho, porém sabemos que existe o perfil de cada um, com facilidades ou não.”</i>
Prof. 4 PA	<i>“Trabalhei em escolas públicas e particulares. Cada caso é um caso muito específico. O acompanhamento familiar foi um fator dificultante em um dos meus alunos sim. Na escola pública, a falta de recursos também foi fator dificultante, não só para os alunos com dificuldades, mas também para contribuir no avanço de alunos com muito potencial.”</i>
Prof. 5 PA	<i>“Há exceções, no entanto, geralmente, um bom aluno possui uma família que se interessa por seus estudos, é presente e apresenta uma boa estrutura e organização. Um aluno com bom desempenho escolar tem acesso a recursos materiais, além do exemplo transmitido pelos pais”</i>
Prof. 1 PU	<i>“Acompanhamento familiar: crianças com valores, referências e recursos: acesso a um número maior de informações.”</i>
Prof.4 PU	<i>“O assunto permeia, na mesma tecla: estes exemplos de alunos, sempre estavam ligados – o seu fracasso ou sucesso, condicionados ao seu “compromisso de vida”, e de sua família, sendo que o primeiro prepondera o segundo.”</i>
Prof. 5 PU	<i>“Um aluno excelente tem o acompanhamento familiar na vida escolar do filho. A criança tem recursos em casa como livros, computador, realiza passeios culturais. A criança com dificuldade de aprendizagem que já</i>

	<i>tive contato diversas vezes, na maioria das vezes não tem o acompanhamento dos pais nas tarefas escolares, os pais não fazem parte da vida escolar do filho. Falta recursos em casa como computador, livros. Geralmente o pai não é leitor. Tive contato com crianças que o pai era analfabeto, então não tinha como auxiliar a criança em casa, sem contar que tem crianças que vão sujas e sem comer para a escola.”</i>
Prof. 6 PU	<i>“Normalmente (já vivi muitas experiências) com a criança com baixo desempenho apresenta dificuldades, a professora aponta e a família se nega a buscar ajuda.”</i>

No contexto da escola particular a participação familiar aparece nas respostas dos professores entrevistados, que apontam a importância da estrutura e do acompanhamento familiar para o sucesso dos alunos, o que não está diretamente ligado com a renda familiar, pois há uma crítica a respeito de alunos que são cuidados pelos “empregados” dos pais e que acabam não provendo o apoio necessário à criança. As respostas são focadas nos alunos de bom desempenho, e os professores esclarecem a importância do apoio e incentivo familiar para o sucesso do aluno, bem como a oferta de recursos materiais por parte dos pais.

Sobre a questão do acompanhamento escolar, este continua se fazendo presente, surgindo na resposta dos professores entrevistados da escola pública. Múltiplas variáveis foram levantadas, entre elas a alimentação, a higiene, a oferta de leitura em casa, o acesso à tecnologia, passeios culturais e um importante ponto foi apresentado na fala do Prof 5 PU: a escolaridade dos pais. No contexto da escola pública, o foco não foi apenas no bom desempenho, mas no baixo também, apontando a falta do recurso humano como uma das variáveis mais importantes no quesito do desenvolvimento do aluno e seu compromisso com o processo de aprendizagem.

Há uma mútua concordância presente no discurso dos professores participantes, de ambas as escolas, em relação a participação familiar como importante fator de influência do desempenho de estudantes. A família, assim como afirma Bronfenbrenner (1989), caracteriza-se como o primeiro ambiente no qual a criança participa ativamente, por meio de interações com sujeitos e objetos, começando entre mãe e criança, e estendendo-se ao pai e criança, irmão, e os demais membros da família. Esse contato, ou a falta dele, irá determinar, portanto, a base de suas primeiras interações sociais e de convívio. A partir do momento em que a criança adentra o ambiente escolar e começa a integrar-se nele, suas bases de convívio de

expandem, e há a inevitável troca de conhecimentos e valores entre os âmbitos de convivência. O acompanhamento da família, que foi apontado pelos professores participantes como determinante do bom desempenho escolar, dialoga as pesquisas de Silva & Hasenbalg (2002), que por meio de evidência empírica afirmam que o nível educacional dos pais, que vem lenta e sistematicamente aumentando na população brasileira, interfere benéficamente para um melhor desempenho dos filhos.

Nesse sentido, o valor atribuído a escola e a educação advindo dos pais e de sua própria bagagem acadêmica, é considerado pelos professores como determinante não só a postura que a criança, em termos comportamentais no âmbito escolar, mas também as relações entre os agentes escolares e família. A palavra “estrutura” se faz presente na resposta de quatro professores da escola particular (Prof 1, 2, 3 e 5 PA), ao passo que na escola pública, a palavra que se repete ao ser associada com a família é “acompanhamento”, aparecendo nas respostas três vezes (Prof 1 e 5 PU- duas vezes no professor 5) e a ideia de acompanhar os estudos também se faz presente na resposta do professor 4 (PU) ao mencionar o compromisso que os pais devem ter na vida educacional de seus filhos.

É interessante o modo como duas palavras de significados diferentes são associadas à uma ideia, no caso à família, nos contextos público e particular. Nota-se que se repetem apenas no contexto de onde surgem, evidenciando o tipo de relação que o professor espera das famílias. O contexto particular associa muito mais a formação familiar, no sentido de conjunto que a compõe, quase como se uma família “estruturada” pudesse, de algum modo, garantir o bom desempenho da criança, como se a solução para os problemas de aprendizado estivesse na família que possui estrutura para suportar o desenvolvimento do aluno, ao passo que o contexto público, ao associar a palavra “acompanhamento” como chave para o bom desempenho escolar, implica em mais que uma estrutura: a família em si pode estar desintegrada, contanto que haja participação de algum membro da família que provê a tutela necessária ao aluno no processo de aprendizagem, este será mais bem sucedido.

À respeito do que consideram ser recursos materiais e recursos humanos, mais precisamente sobre aqueles presentes na instituição onde trabalham, todos os professores entrevistados, de ambos os contextos, responderam que as escolas em que trabalham oferecem os recursos materiais e humanos necessários para a prática docente eficiente, porém os recursos listados pelos professores da escola particular se diferem grandemente dos da escola pública. Os professores da escola particular, por exemplo, consideram como recurso importante a lousa digital, tecnologia em sala de aula e outros profissionais, enquanto a

realidade da escola pública direciona para o uso de Xerox, livros, dentre outros, tal com como exposto no Quadro abaixo.

Quadro 4 – Representação de recursos humanos e materiais no ambiente escolar

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“...a escola oferece todos os recursos materiais necessários. Fora isto, a escola tem profissionais qualificados que observam as crianças como um todo, auxiliando sempre e fazendo encaminhamentos quando necessário.”</i>
Prof.2 PA	<i>“O colégio proporciona não somente uma estrutura física (ótimas salas, equipadas, bons espaços), mas também na constante formação do professor com cursos e palestras.”</i>
Prof. 3 PA	<i>“A escola em que trabalho oferece cursos de formação em diferentes tópicos, encontros frequentes com coordenadoras pedagógicas para nos auxiliar em todas as questões, reuniões com profissionais de outras áreas (psicólogas, Tos, fonoaudiólogas) para nos ajudar a melhorar o atendimento a crianças casos de inclusão. Em relação a recursos materiais, materiais pedagógicos de alta qualidade e todo tipo de brinquedo, livro e inclusive, acesso a tablets e computadores, são oferecidos na minha escola”</i>
Prof. 4 PA	<i>“O lugar onde trabalho é exemplo na oferta de recursos materiais e humanos: -psicóloga do colégio, - coordenadores pedagógicos acessíveis e capacitados, professores (ótimos), música, inglês, artes, tecnologias, uso de Ipads em sala de aula, ampla biblioteca e brinquedoteca, piscinas, quadras, cursos de capacitação para professores, anfiteatro... e muitos outros!”</i>
Prof. 5 PA	<i>“A instituição na qual trabalho preocupa-se com a constante formação do professor, oferecendo cursos de capacitação e encontros que desenvolvem a reflexão contínua sobre a prática docente.”</i>
Prof. 6 PA	<i>“Na minha área, temos muito material para estar trabalhando, mas acredito que faltam outros que dificilmente iremos conseguir, Por</i>

	<i>exemplo, um espaço onde um professor pode trabalhar individualmente com os alunos, por estar constantemente dividindo espaço com outras crianças.”</i>
Prof. 3 PU	<i>“Livros didáticos, jogos, materiais pedagógicos, monitores, sala de informática, etc ...”</i>
Prof. 4 PU	<i>“...temos o suficiente: professores atualizados e material didático. O que falta é o diálogo entre as partes, algo se desconecta, as partes não se entendem, talvez um currículo mais abrangente e participativo.”</i>
Prof. 5 PU	<i>“...oferece livros, vídeos, data-shows, fantoches que auxiliam no meu trabalho. Além do mais possuem biblioteca e os alunos toda semana levam um livro para casa, dando assim oportunidade das crianças que não possuem nem um tipo de livro em casa, lerem, manusearem, entrar em contato com outros livros que não sejam somente os didáticos.”</i>
Prof. 6 PU	<i>“... todos necessários, jogos, mapas, monitores, encaminhamentos.”</i>

Os resultados indicam que os docentes da escola particular apontam como recursos humanos a questão da formação continuada de professores, a parceria com outros profissionais como: psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais relacionados à educação, coordenadores capacitados enquanto os recursos materiais dizem respeito ao contato dos alunos com livros, brinquedos, computadores, Ipads, biblioteca, brinquedoteca, piscina, quadra e anfiteatro. Os professores da escola pública indicam, no que diz respeito aos recursos humanos, o trabalho dos monitores no auxílio da criança e os encaminhamentos a psicólogos e fonoaudiólogos, e quanto aos recursos materiais, o acesso a livros, jogos, Datashow, fantoches e mapas. Portanto, apesar de haver uma concordância quanto a oferta de recursos, os tipos de recurso presente nas duas realidades são díspares.

Nesse sentido, podemos afirmar que a representação que configura o recurso se difere nas escolas participantes, o que é considerado básico para o contexto particular é visto pelo público como um adicional, o que implica estes recursos como necessários, porém não disponíveis e de fácil acesso na escola pública. Enquanto o adicional é considerado pela escola pública como folhas, livros e cadernos, observa-se que na escola particular estes recursos fazem parte do básico, e não só esses, mas Ipads, brinquedos e computadores

também são considerados elementos parte do cotidiano. Essa interessante e drástica diferença da noção de recurso entre os participantes leva a questões importantes ao se tratar de desempenho escolar. A disponibilidade, bem como o emprego dos recursos (Menezes-Filho, 2007) é tida como fator determinante para o bom desempenho escolar. A resposta dos professores insere uma importante questão nem sempre mencionada nos estudos: o que de fato compõe os recursos considerados essenciais para o aprendizado. Dependendo do contexto em que os professores estão inseridos, suas noções sobre o que configura o recurso material é ancorado pelo ambiente em que partilham suas representações. Ancorar, embasado na Teoria das Representações Sociais, significa atribuir valor, portanto se um professor da escola pública, que gostaria de livros e cópias impressas tivesse o livre acesso a esse recurso material, será que o mesmo pensaria em pedir por uma lousa interativa, como é o caso na escola particular? Há ainda, na escola pública, uma crítica sobre a falta de diálogo entre as partes, e a sugestão de um currículo mais abrangente e participativo, apontando que somente o recurso material não é o suficiente para garantir a aprendizagem. Destaca-se que o recurso humano, como o diálogo entre as partes e a cooperação constituem elemento chave para que haja coesão nas práticas escolares.

Dentro das representações dos professores sobre os recursos humanos e materiais, questionamos também se estes professores gostariam de acrescentar algum recurso no ambiente onde exercem sua prática educativa, sem especificar se os recursos seriam humanos ou materiais, mas aceitando aquilo que vem da própria representação dos participantes, sem predeterminar o que seria. Observa-se então, as diferenças entre as duas realidades, tal como exposto no Quadro 5. Cabe esclarecer que alguns professores afirmaram que a instituição oferece os recursos necessários e não há necessidade de complementação, porém outros afirmaram que há necessidade de recursos, são esses que constam no Quadro a seguir.

Quadro 5 – Recursos que os professores gostariam de acrescentar ao ambiente escolar

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“Um programa de educação emocional”</i>
Prof. 3 PA	<i>“A lousa branca interativa (“interactive whiteboard”) traria mais dinamismo pra minha aula”</i>
Prof. 6 PA	<i>“Talvez uma sala de dança, com espelhos, seria um espaço bacana, com uma acústica um pouco mais fechada.”</i>
Prof. 3 PU	<i>“Sim, computadores.”</i>

Prof. 5 PU	<i>“Na verdade dois, biblioteca e data-show.”</i>
Prof. 6 PU	<i>“Falta recurso impresso, os livros não atendem as necessidades, então precisamos buscar outras atividades que nem sempre podem ser colocadas na lousa, precisam ser xerocadas. O professor acaba montando seu material. Aquele que mais atende as particularidades da turma.”</i>

Foi possível identificar que 4 dos 7 professores da escola particular afirmaram que não necessitam acrescentar recursos, e 3 deles apontaram: um programa de educação emocional (Prof 1 PA), uma lousa interativa (Prof 3 PA) e uma sala de dança com espelhos (Prof 6 PA), ou seja, não são recursos tão incomuns considerando a realidade da escola particular, mas que indicam a necessidade de uma maior abrangência de trabalhos e/ou atividades diferenciados na escola. Quanto aos professores da escola pública, 3 dos 6 entrevistados afirmaram que não há o que acrescentar, dos outros três, um afirmou que gostaria de acrescentar computadores (Prof 3 – PU), o Prof 5 PU aponta que gostaria de ter na escola em que trabalha a biblioteca e Datashow e o Prof 6 PU constata a falta de recursos impressos. Em suma, o que os professores da escola pública consideram como recursos necessários, são na verdade, materiais de extrema necessidade, tal como a biblioteca, pois é impensável uma escola sem que os alunos tenham acesso aos livros. Em relação a impressão e o uso de computadores, sabe-se que são hoje utilizados pela maior parte da sociedade, ou seja, realmente configuram uma necessidade.

Novamente, o tipo de recurso requisitado pela escola pública aparenta ser algo comum na realidade da escola particular, e os professores desta última, por sua vez, pedem por recursos longe de serem “cotidianos”, já possuindo os “básicos” (de acordo com a visão da escola particular) e rotineiros inseridos em seu contexto.

Ainda na representação sobre os recursos, os professores foram questionados sobre o que então influencia o desempenho dos alunos, de acordo com sua experiência profissional. O Quadro 6 mostra as respostas que surgiram dessa indagação e, ainda que não nomeadas como tal, dialogam diretamente com o recurso humano e material, agora não só no ambiente escolar, bem como no familiar.

Quadro 6 – Influência na Aprendizagem

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“Acho fundamental tanto o apoio familiar quanto escolar para um bom desenvolvimento do indivíduo”</i>
Prof. 2 PA	<i>“Estrutura familiar e escolar em todos os sentidos, emocionais e materiais.”</i>
Prof.3 PA	<i>“Participação e interesse da família no que diz respeito ao seu desenvolvimento, auxílio nas tarefas escolares, acompanhamento do seu progresso nas diferentes etapas escolares.”</i>
Prof. 4 PA	<i>“...os recursos humanos pais/responsáveis e professores/profissionais (que se fizerem necessários), farão toda diferença para o desenvolvimento do aluno.”</i>
Prof.5 PA	<i>“Família e escola precisam estar juntas no processo de aprendizagem da criança. Deve existir uma relação de confiança e colaboração. É importante que as responsabilidades de cada uma estejam claras e definidas para que sejam assumidas e realizadas de forma a se completarem.”</i>
Prof. 6 PA	<i>“Primeiro, professor, boa relação com o professor, relação com a turma, num terceiro ponto, questões pessoais do aluno, se ele dormiu bem, se ele se alimentou bem.”</i>
Prof. 7 PA	<i>“O apoio familiar, as condições da escola, e principalmente a formação dos professores.”</i>
Prof. 1 PU	<i>“Família, na falta de estrutura.”</i>
Prof. 2 PU	<i>“Falta de apoio familiar”</i>
Prof. 3 PU	<i>“Assistência familiar.”</i>
Prof. 4 PU	<i>“Interesse, apoio familiar, projeto vida, estímulo curricular.”</i>
Prof. 5 PU	<i>“A questão familiar no acompanhamento e participação dos pais na</i>

	<i>vida escolar do filho, bem como os estímulos diversos portadores de leitura em casa, computador, etc. e o próprio planejamento do professor em sala de aula levando em consideração as individualidades de cada um.”</i>
Prof. 6 PU	<i>“Falta de interesse, falta de conhecimentos prévios, já que a aprendizagem é um processo, é construída.”</i>

Conforme exposto, o apoio e a participação da família se fez presente no discurso dos professores de ambos os contextos, particular e público. Esse apoio e participação é apontado como recurso humano e se refere não só ao acompanhamento por parte dos pais na vida escolar de seus filhos, mas também a parceria que deve existir entre escola e família, na divisão de responsabilidades e na oferta de recursos materiais no ambiente familiar. Dentre os treze professores entrevistados, a questão da participação familiar se fez presente na resposta de oito professores diretamente, e indiretamente na resposta de dois professores, ao se referirem a alimentação e moradia que ocorrem no ambiente familiar e também a motivação do aluno e à um espaço onde este possa estudar em casa, apontando condições que devem ser oferecidas pela família, ainda que essa não seja evidenciada claramente no discurso.

Na escola particular surgiu com o professor 7 a interessante reflexão sobre a formação do professor como fator principal de influência no desempenho do aluno. Essa representação de que apenas a formação do profissional é capaz de influenciar com mais peso do que qualquer outro fator o desempenho do aluno, atribui à universidade toda a responsabilidade de preparar o professor para cumprir com o compromisso de ensinar e fazer com que o aluno aprenda, ainda que não haja a estrutura familiar, ou as condições da escola de suprir os recursos materiais e humanos necessários. No contexto público, as causas e influências na aprendizagem do aluno estão externas ao professor: é apontado a assistência e o apoio familiar, os recursos materiais do ambiente familiar, o interesse e motivação do aluno, mas não é mencionado o papel do professor nas respostas. A responsabilidade pelo aprendizado não é compartilhada como as respostas dos professores da escola particular, ela é projetada em elementos externos ao professor e ao ambiente escolar.

Questionamos também os tipos de recursos que são oferecidos nos diferentes contextos, público e particular. Os professores apontaram e concordaram unanimemente que

há diferença na oferta, e alguns explanaram mais pontualmente sobre essa questão, tal como demonstra o Quadro 7.

Quadro 7 – Diferença entre recursos oferecidos no contexto público e particular

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“Infelizmente nem todas as escolas públicas oferecem os mesmos recursos que as particulares.”</i>
Prof.2 PA	<i>“Infelizmente sim, sem generalizar, mas a maioria das escolas públicas estão “abandonadas”...”</i>
Prof. 3 PA	<i>“...lembro-me da escola em que estudei quando pequena, tínhamos problemas com infra-estrutura, formação de professores, falta de espaço para atividades físicas, enfim, todo tipo de problema.”</i>
Prof. 4 PA	<i>“Com certeza! Grande, enorme. A escola pública precisa melhorar muito. Não só muito mas “muuuuito”! Urgente”!E já!”</i>
Prof. 5 PA	<i>“Eu não tenho nenhuma experiência em escolas públicas, no entanto, creio que haja um grande abismo entre essas duas realidades. Sei que em algumas escolas públicas há recursos materiais, porém não existem pessoas capacitadas para utilizá-los.”</i>
Prof. 6 PA	<i>“Tem, com certeza. Alguns exemplos de coisas básicas que temos aqui e não na escola pública, é uma sala de informática por exemplo.”</i>
Prof. 7 PA	<i>“Totalmente, muitos.”</i>
Prof. 4 PU	<i>“Sim, existe grande diferença, mas a maior é o compromisso com a aprendizagem e o desempenho escolar de todos os envolvidos, principalmente da família, que custeia, consequentemente exige devolutiva ao “investimento”.”</i>
Prof. 5 PU	<i>“Sim. A escola privada tem recursos tecnológicos, tem boas bibliotecas e passeios culturais. Os passeios oferecidos pela Secretaria de Educação de Rio Claro são poucos.”</i>

Prof. 6 PU	<i>“Sim, materiais e humanos, ex: psicólogos.”</i>
------------	--

No contexto da escolar particular, observa-se mais pontualmente a afirmação de que algumas das escolas públicas possuem recursos materiais necessários para o aprendizado, mas não há profissionais capacitados para utilizá-los. A afirmação do Prof 5 PA remete novamente à questão da formação dos professores e seu valor no processo de aprendizagem do aluno. Afirmar que o professor da escola pública não é capacitado para empregar os recursos existentes implica em remover a função que a universidade tem, pois muitas vezes os professores que exercem sua profissão na escola pública e na escola particular vêm da mesma universidade, no entanto como podem não estar capacitados para empregar os recursos? A função de formar e capacitar, portanto está na própria escola onde trabalham, quase como se a formação continuada fosse mais importante que a formação universitária. Ainda que as representações atuantes na esfera subjetiva possam se diferir, é a intersubjetividade, nas interações entre os sujeitos, que é formado e propagado a imagem de um professor que, por estar na escola pública, é limitado em como empregar os recursos, tendo-os disponíveis ou não.

Existe uma concordância, entre os professores da rede particular, de que a escola pública necessita melhorar. Já os professores da escola pública consideram que no contexto particular, a exigência do aprendizado é maior, por estar sendo diretamente custeada pela família. Há também o fato de que a educação pública não oferece passeios culturais o suficiente, porém não há maior especificação dos recursos que deveriam existir por parte do contexto público. Dentre os professores da escola pública, apesar de concordarem que há diferença entre os recursos ofertados, apenas três deles se sentiram à vontade para pontuar quais eram, sendo que os outros três afirmaram que sim, existe diferença, sem apontar maiores informações sobre isso.

As representações que surgiram a respeito da importância dos recursos materiais e humanos para a aprendizagem dos alunos direcionaram o olhar a família e seu envolvimento com o processo educacional. Os professores de ambos os contextos indicaram o importância da família como recurso humano na vida estudantil, como apresenta o quadro a seguir.

Quadro 8 – Influência familiar no desempenho

Professores	Frases descritas
Prof. 1 PA	<i>“A estrutura familiar faz diferença, principalmente a atenção, o carinho e o acompanhamento da criança como um todo.”</i>
Prof. 2 PA	<i>“O acompanhamento em casa e também apoio à escola, estando sempre em sintonia com os acontecimentos, demonstram carinho e atenção que com certeza considero importante para o aluno.”</i>
Prof. 3 PA	<i>“Um ambiente instável se reflete no aprendizado da criança que, emocionalmente instável, não consegue se concentrar nas aulas e aproveitar o máximo do que está sendo ensinado.”</i>
Prof. 4 PA	<i>“Um aluno com boa alimentação, rotina correta e apoio familiar apresenta melhor desenvolvimento. O apoio familiar é amplo: cuidados, carinho, atenção, imposição de limites e regras, amor, etc.”</i>
Prof.5 PA	<i>“A família possui um papel importantíssimo nesse processo de aprendizagem que antecede até mesmo a vida escolar. A família precisa promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma criança, acompanhar e incentivar suas descobertas, bem como oferecer condições para que suas necessidades sejam supridas.”</i>
Prof. 6 PA	<i>“...se a família incentiva e motiva o aluno, ele está muito mais interessado. A família que tem o hábito da leitura, consequentemente o filho irá se interessar mais e adquirir esses hábitos também.”</i>
Prof. 1 PU	<i>“Se a família vai bem, a criança é tranquila.”</i>
Prof. 4 PU	<i>“...a família retém todo o perfil emocional do indivíduo, é neste núcleo que o mesmo se desenvolve.”</i>
Prof.5 PU	<i>“... A falta de livros em casa também é outro fator, assim como a tecnologia (no caso o computador), pois vivemos em uma sociedade de informação.”</i>
Prof.6 PU	<i>“... se a família não dá importância para a escola, a criança não realiza tarefas, pesquisas, leituras, estudos, pois nos anos iniciais a criança</i>

	<i>precisa de orientação.”</i>
--	--------------------------------

Pode-se constatar que no contexto particular, o ambiente familiar favorável é evidenciado como a base para o aprendizado, sendo caracterizado como o lugar onde o aluno se estabelece, refletindo também em seu comportamento em sala de aula. O prof 6 da PA expõe a questão dos hábitos familiares e como eles são herdados pelos filhos. O interesse e a motivação são cultivados pela família, primeiro ambiente de convívio social que a criança se vê inserida e sujeita a ser influenciada. A questão do incentivo e da motivação também se faz presente, destacando a família como responsável por transmitir aos alunos a importância dos estudos. Na escola pública, o professor 6 faz um interessante paralelo com o hábito de leitura, afirmando que o aluno, ao ver seus pais lendo como parte do cotidiano, faz com que o mesmo desperte o interesse pela leitura e a desenvolva de forma significativa, tendo em vista que, no ambiente familiar, já é um hábito.

Os professores da escola pública também se referem a estabilidade emocional da criança como fator de influência para o desempenho, uma vez que essa estabilidade tem sua base no lar. O professor 4 afirma que a família retém o perfil emocional do indivíduo em sua totalidade, representação essa que se aproxima do professor 1 da escola pública e o professor 3 da particular, quando estes afirmam que se a família está bem, a criança é tranquila. É possível, portanto, identificar que em ambos os contextos, os professores depositam na família a responsabilidade de oferecer um ambiente tranquilo para que a criança seja capaz de desenvolver suas habilidades. Nesse sentido, o valor atribuído a escola e a educação advinda dos pais e de sua própria bagagem acadêmica, é considerado pelos professores como determinante não só da postura que a criança, em termos comportamentais tem no âmbito escolar, mas também as relações entre os agentes escolares e família. Na fala dos professores aparecem constantemente a associação entre o desempenho e problemas quando há falta de diálogo entre escola e família, e soluções quando a participação familiar é ativa e presente.

As respostas dos professores também apontam diretamente para os recursos materiais para a aprendizagem, como exposto no Quadro 9, estes são definidos e listados pelos participantes.

Quadro 9 – Influência dos recursos materiais no desempenho

Professores	Frases descritas
Prof.1 PA	<i>“O acesso à cultura e a tecnologia não garantem a aprendizagem dos alunos, porém este repertório pode auxiliá-los no processo de ensino aprendizagem.”</i>
Prof. 2 PA	<i>“Toda a estrutura é importantíssima para um bom desenvolvimento, porém não apenas isso fará com que tenha sucesso absoluto.”</i>
Prof.4 PA	<i>“Os recursos materiais são extremamente importantes para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Vivemos em uma era totalmente digital e a escola precisa ser mais atrativa. O acesso a livros, cinema, teatro e viagens fazem muita diferença também. Com esses recursos disponíveis, as ligações neurais que possibilitam a aprendizagem, serão feitas facilmente e a aprendizagem será extremamente significativa.”</i>
Prof. 5 PA	<i>“Uma boa aprendizagem inclui o acesso a diferentes materiais e tecnologias. Uma criança precisa ser estimulada e orientada por profissionais que além de recursos, tenham formação para promover esse contato.”</i>
Prof. 6 PA	<i>“É extremamente fundamental, a partir desses materiais que ele consegue consolidar a aprendizagem. A figura do professores é extremamente importante, porém os recursos são essenciais para consolidar esse processo.”</i>
Prof. 4 PU	<i>“São essenciais, lançamos mão deles diariamente ainda assim se não contarmos com o “interesse” de nada vale.”</i>
Prof. 5 PU	<i>“Possibilita pluralidade cultural, contato com diversas formas de conhecimento, que contribuem na sua forma de pensar, além de enriquecer o seu vocabulário ao ter contato com diversas formas de linguagens.”</i>
Prof. 6 PU	<i>“Passeios, cinema, teatro, brinquedos, livros ajudam a aumentar o repertorio de conhecimento de mundo, culturas diversas, relações,</i>

	<i>letramento.”</i>
--	---------------------

Um dos professores entrevistados (professor 5- PA) considera como influencia para os recursos o fator da formação do professor, que somente capacitado será capaz de promover o contato e a mediação do recurso material com o aluno de forma que auxilie esse último em sua aprendizagem. Novamente a questão da formação e capacitação do profissional é colocada em questão no contexto particular, evidenciando que a representação de bom profissional que garante a aprendizagem dos alunos está ancorada na formação do educador, que não é composta apenas pelo universo acadêmico. Já no contexto da escola pública, todos os professores entrevistados reconhecem a importância dos recursos materiais e os apontam como influência positiva no aprendizado dos alunos, contribuindo para o pensamento e em geral, ao aumento do repertório cultural. Vale ressaltar que na escola pública, o professor 4 observa que o interesse, por parte dos alunos (ou seja, o fator motivacional), é essencial para o trabalho com os recursos materiais, questão que não aparece na escola particular.

As representações dos professores da escola pública continuam externalizando a responsabilidade do aprendizado para a parte dos alunos, gerando uma crítica a própria postura do aluno da escola pública. O prof 4 PA menciona as ligações neurais, e essa fala é interessante pois vemos um professor da educação básica se apropriando de um conceito que faz parte do campo da psicologia/medicina, ou seja, o conhecimento denominado científico transitou para o senso comum e gerou a representação de que, se certos processos forem realizados, o resultado gerará em boas condições de aprendizado aos alunos. Este conhecimento pode ter sido obtido através de cursos, palestras, disciplinas, ou até mesmo em conversas na sala dos professores, mas de algum modo ele foi assimilado, ancorado com o conhecimento prévio, atribuído valor e então utilizado como resposta nesta entrevista, como justificativa da influência benéfica dos recursos materiais e humanos na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa se direcionou a conhecer as representações de professores sobre a relação entre desempenho e os recursos materiais e humanos, bem como identificar qual a importância desses recursos para a aprendizagem. As respostas dos professores foram analisadas a luz da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. De maneira geral, foi possível verificar a visão da representação dos professores sobre recursos humanos e materiais e a importância destes para a aprendizagem, bem como comparar as representações de uma escola pública e particular, elemento chave no estudo de representações, pois por meio do estudo comparativo, foi possível compreender a diferença entre as representações dos profissionais que atuam nos diferentes contextos e suas implicações para a prática educativa.

A família se fez presente no discurso de todos os professores participantes, ainda que de modo diferente. Eles afirmam a importância da participação familiar para um bom andamento e desempenho escolar de alunos, porém o apontam de maneira diversificada, sendo mais caracterizada na escola particular pela falta estrutural, em oposição a escola pública, cujos professores tendem a apontar a falta de acompanhamento. Apesar de haver concordância então de que sim, a família faz a diferença no desempenho, os professores “querem” algo bem distinto dos pais, por um lado querem a base forte e sólida para que o aluno se sinta seguro e se desenvolva num lar bem estruturado, ao passo que o outro gostaria apenas que houvesse maior tutela no sentido de presenciar de fato o desenvolvimento escolar da criança.

O tipo de recurso apontado como essencial ou adicional também foi uma questão que amplamente se divergiu entre os professores. A escola pública ainda carece de materiais considerados banais para escola particular, enquanto a última preza por tecnologias sofisticadas afirmando que estas facilitariam não só seu trabalho como a aprendizagem de seus alunos. As cópias xerocadas, os livros continuam sendo requisitados pelos professores da escola pública, enquanto que os professores particulares pedem por lousas interativas. Essa discrepância leva a questão do que é considerado básico, e para quem. A representação de recurso humano e material, ainda que brevemente descrito nas perguntas da entrevista para delimitar sobre o que exatamente estamos nos referindo ao utilizar essas expressões não limitou de maneira alguma que os professores revelassem suas próprias concepções e definições sobre os mesmos, e trouxessem a bagagem de sua própria experiência para a discussão da influências destes.

Os professores também não deixaram de mencionar a respeito dos recursos presentes no ambiente familiar e influência desses para sua aprendizagem. A parceria entre escola e família, o recurso material e humano ofertado no lar, as condições de moradia e alimentação, os valores trabalhados pelos pais e o compromisso deles com a escola e a vida escolar de seus filhos foram todos elementos que surgiram em ambos os contextos e foram dados como fatores influentes na aprendizagem, tanto benéfica como maleficamente de acordo com as representações dos professores entrevistados. Essa representação que os professores de escola pública e particular partilham estão ligados a ideia de família e sociedade, bem como suas funções.

Ao perguntar para os professores sobre suas concepções do contexto oposto ao que exercem sua função de educadores interessantes representações surgiram. Os professores da escola particular apontaram as públicas como: abandonadas, com problemas na infraestrutura, na formação dos professores, na falta de recursos e capacidade dos profissionais que o empregam e na falta de recursos tidos como básicos. Os professores da escola pública apontaram o compromisso que os pais possuem com a aprendizagem dos filhos por estarem de forma direta investindo nos mesmos, bem como a abundância de recursos tecnológicos, passeios e até mesmo o auxílio de outros profissionais, como psicólogos.

Os professores, quando questionados a respeito da importância dos recursos materiais e humanos para o desempenho de seus alunos, reconhecem o valor que os recursos possuem no aprendizado, porém este conceito é trazido por professores da escola particular como essenciais, mas não suficientes, tendo em vista a capacidade dos profissionais de empregarem estes recursos, pois somente sua disposição não garantem a aprendizagem. Os professores da escola pública igualmente reconhecem a importância e trazem à questão da motivação do aluno que é essencial para o processo de aprendizagem. A motivação do aluno não é associada na resposta dos professores à qualquer tipo de postura do próprio professor, sendo apontada como de responsabilidade do próprio aluno, e não algo que está sujeito a ser modificado por estímulos externos, além de internos.

De acordo com a experiência dos professores em sala de aula, de ambos os contextos, foi afirmado que a estrutura e acompanhamento familiar, o interesse da família pelos estudos, os recursos e estímulos presentes no ambiente familiar são fatores essenciais e influenciadores do desempenho acadêmico de alunos. Mediante ao exposto, a representação dos professores sobre o bom desempenho escolar está ancorada em sua grande parte nos recursos materiais e humanos ofertados no ambiente familiar, não só no escolar, evidenciando a importância da parceria entre essas duas unidades, família- escola.

O presente estudo, apesar de ser comparativo, por poder contrastar as representações de professores de dois contextos diferentes, possui suas limitações. O número de participantes da pesquisa, por exemplo, é um dos fatores que limitou o estudo, pois antecipadamente, havíamos previsto 20 participantes, porém ao todo, tivemos 13 professores que concordaram em participar do estudo. Por ser um estudo qualitativo, e não quantitativo, o número em si não foi um problema, porém, se houvessem mais respostas, teríamos como analisar mais representações sobre o tema em questão. Apesar de a discussão envolver os fatores que influenciam o desempenho de alunos, os objetivos da pesquisa focaram na influência dos recursos materiais e humanos, o que direcionou a discussão em torno de um ponto específico. Tratando das representações sociais, isso gerou um recorte, que poderia ser expandido em futuros estudos a respeito do tema.

Como a família foi um forte indicativo presente no discurso de todos os professores participantes, seria interessante tecer um estudo à respeito da representação social da família em ambos os contextos, público e particular, não só de professores mas também a representação de alunos, para configurar a representação do que constitui a família que neste estudo foi apontada como fator de extrema importância para a aprendizagem de alunos.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa contribuem para o entendimento das variáveis que participam do processo de aprendizagem de acordo com educadores. Há uma grande diferença no apontamento de recursos básicos e necessários entre as duas realidades sondadas pelo estudo, além da visão dos professores de uma escola sobre a outra. Os professores da escola pública reconhecem a infraestrutura da particular e apontam o acompanhamento dos pais como fator que mais se diverge do seu contexto, uma vez que o investimento financeiro na educação é maior, ao passo que a escola particular reconhece as limitações físicas e estruturais da escola pública, e apontam para a falta de formação dos professores, indicando este como elemento chave na aprendizagem. Essa representação que foi emergida do próprio discurso dos participantes e não da proposta da pesquisa, indica o valor da formação universitária para a prática educativa no processo de aprendizagem, o que é incoerente com outros apontamentos, pois a aprendizagem, que é social, é colocada de forma unilateral, dependendo mais do aluno e não como algo compartilhado. Nesse sentido, um ciclo representativo vem se mantendo, perpetuando uma concepção tradicional de educação, pois se culpabiliza ou responsabiliza o aluno e sua família pelo insucesso acadêmico.

Esperou-se, com este estudo, esclarecer as visões obtidas a partir dos professores envolvidos e o que estes almejam como condições favoráveis ao processo de ensino/ aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGUENA, E. C. . **As crenças e as atitudes parentais e o desempenho escolar de alunos do ensino fundamental**. (Dissertação de Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2010
- ALMEIDA, I. B. P. de. **Análise do desempenho de escola públicas cicladas e não cicladas pertencentes ao ensino fundamental**. 2009. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Unicamp, Campinas, 2009.
- ALMEIDA, L. C. **Relação entre o desempenho e o entorno social em escolas municipais de Campinas: a voz do sujeitos**. 2014. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Unicamp, Campinas, 2014.
- ARROYO, M. G. **Educação popular, saúde, equidade e justiça social**. Cadernos Cedes, v. 29, n. 79, p. 401-418, set./dez. 2009.
- ARRUDA, Â. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de pesquisa, v. 117, n. 127, p. 127-147, 2002.
- AZEVEDO, J. S. G. et al. **Análise multivariada de indicadores de desempenho escolar: impactos de variáveis socioeconômicas** – Relatório I. Salvador: CME/FCE/UFBA, 2002. Mimeo.
- BACARJI, K. M. G. MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. dos S. **Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares**. Maringá: Psicologia em Estudo, 2005.
- BACETE, F.-J. e RODRIGUEZ, O. (2004) **Family and Ability Correlates of Academic Grades: Social Status Group Differences**, Psychological Reports 95(1): 10–12.
- BAGGIO, R. C.. **Desempenho escolar e variáveis do contexto familiar**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2010
- BARBOSA, M. L. de O. **Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 272 p.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BENETTI, I. C.; VIEIRA, M. L.; FARACCO, A. M. **Suporte parental para crianças do ensino fundamental**. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 46, n. 161, p. 784-801, Sept. 2016 .
- BORUCHOVITCH, E. . **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(2), 1999, 361-376
- BOURDIEU, Pierre. ;PASSERON, Jean-Claude. **Les héritiers: les étudiants et la culture**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964
- BRADLEY, R.H, CALDWELL, B.M. & Rock, S.L. (1988). **Home environment and school performance: A ten-year follow-up and examination of three models of environmental action**. ChildDevelopment, 59, 852-867.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento de ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BROFENBRENNER, U. **Ecological systems theory**. *Annals of Child Development*, 6, 187-249.

BROPHY, J. E., & GOOD, T.L. (1986). **Teacher behavior and student achievement**. Em M.C. Wittrock (Org.), *Handbook of research on teaching* (3 ed., pp.328-375). New York: Macmillan.

BROOKE, N. SOARES, J. F.(Org.). **Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representações sociais da formação docente em estudantes e professores da Educação Básica. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 2, p.303-312, 2014. Maio/agosto.

COSTA, C. V. da. **Representações sociais sobre a educação infantil: as vozes das professoras**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

COVAL, M. A. S. **A Representação Social da Adolescência e do Adolescente e Expectativas de Prática Pedagógica de Futuros Professores**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Unicamp, Campinas, 2006.

CUNHA, M.A.A. **O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 25, n. 2, 503-524, jul./dez. 2007

D’Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M. & Elias, L. C. S. E. **Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares**. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 107-115, 2005.

DA SILVA ALMEIDA, L.; RODRIGUES FRANCO, A. H. **Critical thinking: its relevance for education in a shifting society**. *Revista de Psicologia*, Lima, v. 29, n. 1, 2011 .

DELVAL, J. (1994). **El desarrollo humano**. Madrid: Siglo XXI.

DEMBO, M. H. (2000). **Motivation and learning strategies for college success**. New Jersey, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

DOTTA, L. T. **Representações sociais do ser professor**. São Paulo: Alínea, 2006.

ENS, R.T.; DONATO, S.P.; RIBAS, M.S. **Pesquisa em educação e o aporte teórico metodológico das Representações Sociais: questão e reflexões**. In: ORNELLAS, M.L.S. *Representações Sociais e Educação: letras imagéticas III*. SALVADOR, EDUFBA, 2015.

FEHRMANN, P. G.; KEITH, T. Z. & REIMERS, T. M. **Home influence on school learning: direct and indirect effects of parental involvement on high school grades.** Journal of Educational Research, 80. (6), pp. 330-337, 1987

FEITOSA, C. F. J. **Aqui tem racismo!: um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras.** 240 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2012

FERREIRA, S. H. A. & BARRERA, S. D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** *Psico.* v. 41, n.4, pp. 462-472, out./dez., 2010.

FORMIGA, N. S. (2004). **O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar.** *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(1), 13-29.

GILLY, M. **As representações sociais no campo da educação.** In: JODELET, D. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001

GILLY, Michel; RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclóvia Correa da. **As representações sociais no campo educativo.** *Educ. rev.*, Curitiba, n. 19, p. 231-252, Junho 2002

GONÇALVEZ, L. R. D. **Representações sociais sobre educação étnico-racial de professores de Ituiutaba-MG e suas contribuições para a formação docente.** 168 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2011.

GROLNICK, W.S. & RYAN, R.M. (1992). **Parental resources and the developing child in school.** Em M.E. Procidiano & C.B. Fisher (Orgs.), *Contemporary families: A handbook for school professionals* (pp. 275-291). New York, Teachers College Press

GUIDETTI, A. A.. **Desempenho escolar e a percepção infantil da motivação e suporte familiar.** 2013. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Unicamp, Campinas, 2013.

GUIDETTI, A. A. & MARTINELLI, S. C. M. (2009). **Desempenho em leitura e suas relações com o contexto familiar.** Em A. A. A. Santos, E. Boruchovitch & K. L. Oliveira (Orgs.). *Cloze: 157 um instrumento de diagnóstico e intervenção* (1ª ed., pp. 283-309). São Paulo: Casa do Psicólogo.

HANUSHEK, E.; RIVKIN, S.; TAYLOR, L. **Aggregation and the estimated effects of school resources.** *The Review of Economics and Statistics*, v. 78, n. 4, p. 611-627, Nov. 1996.

HASENBALG, C.; SILVA, N. D. V. **Recursos familiares e transições educacionais.** *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2002. 67-76

HEDGES, L.; LAINE, R. D.; GREENWALD, R. **Does money matter? A meta-analysis of the effects of differential schools inputs on student outcomes.** *Educational Researcher*, v. 23, n. 3, p. 5-14, Apr. 1994.

HOLT, J. **How children fail**. New York: Delta. 1982

JACOB, A. V., LOUREIRO, S. R., MARTURANO, E. M., LINHARES, M. B. M., & MACHADO, V. L. S. **Aspectos afetivos e o desempenho acadêmico de escolares**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 153-162, 1999.

JIANG, Y. **Family environment and academic achievement in Nanjing secondary schools (China)**. *Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences*, 64 (12-a), 4414. 2004

JODELET, D. **Les Représentations sociales: un domaine en expansion**. Em D. Jodelet (org.), *Les représentations Sociales*. Paris: Press University of France, 1989.

JODELET, D. **O Movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das Representações sociais**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009

KELLAGHAN, T.; SLOANE, K.; ALVAREZ, B. & BLOOM, B. S. . **The home environment and school learning: Promoting parental involvement in the education of children**. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

LIBÂNEO, J. C. et. al. **O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática**. In. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINI, M. **Features of home environments associated with children's school success**. *Early Child Development and Care*, 111, 49-68, 1995.

MARTINELLI, S. C. **Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014. Editora UFPR

MARTINELLI, S. C. & GENARI, C. H. M. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. *Estudos de Psicologia*, 14(1), Janeiro-Abril/2009, 13-21

MARTURANO, E. M. **Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15, 135-142, 1999.

MENEZES FILHO, N. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil/ IBMEC, 2007.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes; LIMA, Claudia Maria de. **A teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 549-576, Agosto 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. *Pesquisa qualitativa em saúde*. 6. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999. 255 p.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, P.A.M.M. **Recursos destinados à educação e desempenho escolar: uma revisão na literatura internacional.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 18, n. 36, jan./abr. 2007

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. M. **A realidade social segundo Bourdieu: o espaço social, os campos e os tipos de capital.** In: Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, Nadir Neves. **Conhecimento e conhecimento escolar: um estudo de representações sociais de professores.** 2010. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Unicamp, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, K. L., BORUCHOVITCH, E., & Santos, A. A. A. (2008). **Leitura e desempenho escolar.** Paidéia, 2008, 18(41), 531-540

ORNELLAS, M. de L. (Org.); **Representações sociais e educação: letras imagéticas/** [apresentação], Mirian Santos Paiva; [prefácio], Ivany Pinto- Salvador: EDUFBA, 2013. 246 p.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor.** 2004. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

OSTI, A. **Representações de professores e alunos sobre dificuldades de aprendizagem.** 2010. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

OSTI, A.; MARTINELLI, S. de C. **Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 1, p.49-59, jan./mar. 2014

PEDRINHO, M. R. **O professor no novo capitalismo: representações sociais de professores no ensino fundamental, formadores e alunos de pedagogia.** 2013. 343 f. Tese (Doutorado) – Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2013.

PENIN, S.T.S.; ROBERTI, S. **Representações sociais e representações do sujeito: dialogando com Moscovici e Lefebvre.** IN: Ens, R.T.; Villas Boas, L. P. S.; Behrens, M.A. Representações sociais: fronteiras, interfaces e contextos. SP: Fundação Carlos Chagas, 2013

RIBEIRO, M. S. de S. Uma Teoria Profícua: a questão da experiência na representação social. In: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Representações Sociais e Educação: letras imagéticas III.** Salvador: Edufba, 2015. p. 103-113.

SALVADOR, A. P. V. (2007). **Análise da relação entre práticas educativas parentais, envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico de adolescentes.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SAMPAIO, B., GUIMARÃES, J. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil.** Econ. aplic., São Paulo, v. 13, n. 1, p. 45-68, JANEIRO-MARÇO 2009

SANTOS, P. L. & GRAMINHA, S. S. V. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar das crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** Paideia, 15(3), 217-226. 2005

SANTOS, A. A. A., MARTINELLI, S. de C., MONTEIRO, R. M. **Suportes e recursos familiares: relações com o contexto escolar.** In: BAPTISTA, Makilim Nunes, Teodoro, Maycoln (orgs.). Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012

SILVA, N. V. & HASENBALG, C. **Recursos familiares e transições educacionais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):67-76, 2002

SOUSA, C.P.; NOVAES, A.O. **A compreensão da subjetividade na obra de Moscovici.** IN: ENS, R.T.; BOAS, L.P.S.V; BEHRENS, M.A. Representações sociais: Fronteiras, interfaces e conceitos. Curitiba: Champagnat, 2013.

SOUSA, C.P.; NOVAES, A.O. **A compreensão da subjetividade na obra de Moscovici.** IN: ENS, R.T.; BOAS, L.P.S.V; BEHRENS, M.A. Representações sociais: Fronteiras, interfaces e conceitos. Curitiba: Champagnat, 2013.

SPIRA, E. G., BRACKEN, S. S., & FISCHER, J. E. **Predicting improvement after first-grade reading difficulties: The effects of oral language, emergent literacy, and behavior skills.** Developmental Psychology, 2005, 41, 225-234.

STEENSEL, R. V. **Relations between socio-cultural factors, the home literacy environment and children's literacy development in the first years of primary educations.** Journal of Research in Reading, 29(4), 2006. 367-382.

STEINBERG, L.; ELMEN, J. D & MOUNTS, N. S. **Authoritative parenting, psychosocial maturity, and academic success among adolescents.** Child Development, 60. Pp.1424-1436, 1989

STEVENSON D.L., BAKER D. P. **The family-school relation and the child's school performance.** Child Development. 1987;58:1348–1357
>https://www.jstor.org/stable/1130626?seq=2#page_scan_tab_contents?<

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) **(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)**

Venho com este termo lhe convidar para participar do estudo “Representações de professores sobre os recursos materiais e humanos em função do desempenho escolar” que tem por objetivo verificar se há relação entre a influência dos recursos humanos e materiais e o desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental. Sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Você tem o direito de desistir em qualquer momento do estudo. Não será cobrado nenhum valor monetário por sua participação bem como você não será remunerado pela adesão nesta pesquisa.

Se você concordar com sua participação neste estudo, o seguinte ocorrerá:

- Será realizada uma entrevista, em que você responderá em oito perguntas, sua opinião a respeito de noções dos recursos humanos e materiais presentes no ambiente escolar, sua relação com a prática docente e consequentemente o desempenho de seus alunos.

Os riscos em participar da pesquisa são mínimos e dizem respeito a um possível constrangimento diante de alguma questão da entrevista. Se isso ocorrer, você poderá se negar a responder e haverá assistência imediata da pesquisadora que irá conversar e tentar minimizar a situação. A interrupção da participação é direito seu e poderá ocorrer no momento em que desejar. A entrevista será realizada em uma sala onde somente você e a pesquisadora estarão presentes. Esta é uma garantia legal de pesquisa.

O principal benefício consiste na contribuição do estudo para a comunidade escolar acerca da compreensão dos fatores que auxiliam o desempenho escolar dos estudantes. As suas respostas serão guardadas e usadas o mais confidencialmente possível. Nenhuma identidade pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar do estudo.

Se você tiver alguma questão ou comentário sobre a participação neste estudo, poderá falar com a pesquisadora, Marina Tomitan Bocces, responsável pela pesquisa e aluna do Programa de Pós Graduação em Educação da UNESP, orientada no referido projeto. A pesquisa será registrada através de dissertação de mestrado, orientada Prof^a Andréia Osti, docente do Departamento de Educação/UNESP- Rio Claro.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o Sr(a). e outra com o pesquisador(a).

Rio Claro/Setembro de 2015

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: Representações de professores sobre os recursos materiais e humanos em função do desempenho escolar

Pesquisador Responsável: Marina Tomitan Bocces

Cargo/função: Aluna do programa de pós graduação em Educação

Instituição: Unesp

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 3532-1610 e-mail: marinatbocces@gmail.com

Orientador(a): Andreia Osti

Instituição: Unesp

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 3526-4250 e-mail: aosti@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE 2

Carta de Apresentação da Pesquisa

Prezado Coordenador da Secretaria de Educação;

Sou aluna do Mestrado em Educação da UNESP e estou pesquisando a respeito da inclusão escolar. A pesquisa que realizo se intitula **“Representações de professores sobre recursos materiais e humanos em função do desempenho escolar”** e tem como meta conhecer as representações de professores no contexto escolar, sobre se e como os recursos materiais e humanos podem vir a influenciar o desempenho de estudantes, visando contribuir para a formação dos professores, assim como ao aprendizado dos alunos.

Assim, venho, pois, solicitar autorização da Secretaria de Educação para que eu possa entrevistar professores do primeiro ciclo do ensino fundamental. Esclareço que a entrevista será realizada da seguinte forma: irei até a unidade escolar e lá conduzirei entrevistas com cada um dos professores participantes em particular, esclarecendo as possíveis dúvidas e tomando nota de suas respostas.

Antes, porém de realizar a entrevista, a pesquisadora apresentará a importância da colaboração para o projeto e entregará duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado para que os voluntários possam ficar com uma cópia e a pesquisadora com a outra. Os docentes não serão identificados e, para garantir maior fidedignidade e sigilo das informações, não será feita a identificação dos nomes na pesquisa. Espera-se que a partir da entrevista, possamos contribuir com informações e análises relevantes para todas as pessoas que vivem esta realidade: os próprios professores da rede pública e privada de ensino, a gestão, a comunidade escolar e toda a sociedade. Sendo assim, a pesquisadora se compromete em apresentar os resultados da pesquisa às escolas participantes.

Todos os cuidados éticos serão tomados na pesquisa e estarão em consonância com a Resolução 466/12. Desde já agradeço a sua atenção e espero contar com a oportunidade ímpar de entrevistar os professores desta unidade escolar. Caso possa aceitar o meu pedido, peço-lhe que assine o documento que se segue. Se, por ventura, necessitar de maiores esclarecimentos, não hesite em fazer contato comigo. Estou à disposição no seguinte endereço eletrônico: marinatbocces@gmail.com

Campinas, 10/10/2015.

Cordialmente,

Marina Tomitan Bocces
Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Educação - UNESP

APÊNDICE 3 - Entrevista**DADOS DEMOGRÁFICOS**

Código de Identificação: _____ Idade: _____ sexo: _____

FORMAÇÃO:

() Normal / magistério () Técnico em: _____

() Graduação – Curso: _____ Instituição e ano de conclusão: _____

() Especialização – Área: _____ Instituição e ano de conclusão: _____

() Pós-graduação – Área: _____ Instituição e ano de conclusão: _____

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

Tempo de atuação no magistério: _____

Ministra aulas para qual série: _____ a quanto tempo? _____

Trabalha em mais de uma escola? _____

Qual horário de trabalho? _____

A escola onde trabalha oferece condições para aperfeiçoamento em serviços?

Fez cursos na área da educação nos últimos dois anos? ()sim () não.

QUESTÕES

1. Em sua opinião, quais fatores podem influenciar o desempenho do aluno para melhor ou pior?
2. Adotando que recurso humano seja a assistência e o amparo familiar e escolar ao indivíduo em desenvolvimento, o que você aponta como fator de influência para a aprendizagem de seus alunos?
3. Considerando recurso material como o acesso a livros, brinquedos, passeios culturais (cinema, teatro) e tecnologias, qual a influência desses para a aprendizagem de seus alunos?
4. O desempenho de um aluno pode ser influenciado pela família? Como?
5. Você acredita que a instituição escolar em que trabalha oferece os recursos materiais, humanos necessários para a prática docente eficiente? Quais?
6. Você apontaria algum recurso que gostaria de acrescentar no cotidiano de seus alunos para auxiliá-los em seu desempenho escolar?
7. Para você, existe diferença entre os recursos oferecidos em uma escola pública e particular?
8. Resgatando sua experiência profissional, tente lembrar de dois alunos, um com excelente desempenho escolar e outro com baixo desempenho. Quais características os diferenciam em termos de: acompanhamento familiar, recursos, etc.